

Resumo de notícias econômicas

09 de Dezembro de 2021 (quinta-feira)

Ano 3 n. 230

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 09 DEZEMBRO DE 2021

- Selic vai a 9,25% e BC indica juros de 2 dígitos
- Começa um cenário em que a Selic não vai chegar a 12%
- Volta à meta deve demorar dois anos
- Pelo menos 3,4 milhões de famílias ficam sem Auxílio Brasil
- Na indústria, nem Natal faz milagre
- Dinheiro curto e varejo fraco
- Senado amplia para US\$ 10 mil o limite de viagens internacionais
- Nubank chega à Bolsa de NY e à B3 como banco mais valioso da América Latina
- Fintech faz 3ª maior oferta do ano nos EUA
- Construtoras e shoppings se recuperam na B3
- Papéis do Magazine Luiza despencam

Selic vai a 9,25% e BC indica juros de 2 dígitos (09/12/2021)

O Estado de S. Paulo.

O Copom elevou a Selic (taxa básica de juros da economia) em 1,50%, para 9,25% ao ano. É o nível mais alto desde setembro de 2017. Com a inflação persistente, o Banco Central indicou elevação idêntica para fevereiro. O novo patamar dos juros muda o cenário das aplicações financeiras. Com uma inflação que não dá trégua, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central elevou a Selic em 1,50 ponto porcentual, de 7,75% para 9,25% ao ano. É o maior choque de juros em quase 20 anos. Além disso, o Copom sinalizou a volta dos juros ao patamar de dois dígitos, indicando nova alta em fevereiro – quando a taxa chegaria, então, a 10,75%. O BC até deixou a porta aberta para uma mudança no ritmo de aumentos, já que retirou do seu comunicado trecho em que dizia que o passo de 1,5% era o mais adequado para levar a inflação à meta.

Manteve, porém, a ressalva usual de que o plano pode ser alterado com a evolução das projeções e expectativas de inflação, do balanço de riscos e da evolução da atividade econômica, algo que pode começar a pesar com o Brasil já em recessão técnica. Mesmo levando o juro a dois dígitos, o BC pode não alcançar seu objetivo. No mercado financeiro, a maioria das instituições já espera o rompimento da meta de inflação neste ano e também em 2022.

Para o economista-chefe da Garde Asset, Daniel Weeks, o BC mantém o ímpeto de baixar a inflação, mas olha mais para frente. “Achei que foi um jeito muito inteligente de assumir que o ano 2022 está perdido.” Já a economista do Santander Brasil, Ana Paula Vescovi, afirmou que o BC deixou claro no seu comunicado que não trará a inflação para a meta em 2022. “Nosso cenário é de Selic a 12,25%, impactando a atividade.”

O rendimento bruto da poupança subirá de 0,44% para 0,5% ao mês agora que o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu elevar a taxa básica de juros a 9,25%. Apesar do rendimento mais alto, a poupança é uma das aplicações que trazem o menor retorno real ao investidor, ainda mais com a inflação projetada de 10,18% neste ano, segundo o Boletim Focus mais recente. Conforme regra estabelecida pelo Banco Central (BC), a poupança rende 70% da Selic mais a taxa referencial (TR) quando a Selic está abaixo de 8,5% ao ano.

Começa um cenário em que a Selic não vai chegar a 12% (09/12/2021)

O Estado de S. Paulo.

O economista Tony Volpon, estrategista-chefe da WHG (Wealth High Governance) e ex-diretor do Banco Central (BC), acredita que 12% deveriam ser o limite para o atual ciclo de alta da Selic. Ele afirma que, pelos indicadores mais recentes (PIB, vendas no varejo, produção industrial), o ritmo de desaceleração da atividade está mais rápido do que o esperado. “Colocar os juros em 13% só piora a recessão.” O economista lembra que só uma pequena parcela da alta dos juros já teve impacto na atividade. A seguir, os principais trechos da entrevista.

Até quando o Copom deve subir os juros para conter a inflação?

Chegamos a precificar uma Selic de 14%. Mas parece que estamos tendo uma desaceleração da economia mais rápida do que o mercado estava prevendo. Esse é um elemento novo que deveria impactar o que o BC irá fazer na primeira reunião de 2022. Agora, está começando a pintar um cenário em que a Selic não vai chegar a 12%. Acredito que a última alta de juros ocorra na reunião de fevereiro, e o ciclo se encerre com uma taxa entre 11% e 12%, mas não acima de 12%.

Agora, a questão é de dosagem dos juros?

Sim. Ninguém está discutindo que o juro não tenha de subir. Da mesma maneira que o BC errou na dosagem baixando (o juro) para 2%. O BC não pode cometer, agora, o erro com o sinal trocado.

O BC errou?

Errou muito e teve azar. Teve crise hídrica, a bagunça fiscal que começou em janeiro e se estendeu por quase o ano inteiro, o câmbio desvalorizou muito.

O intervalo entre a alta dos juros e o impacto na economia real é de cerca de seis meses. Então, uma parte da alta de juros dos últimos meses não se manifestou?

Não se manifestou, por isso o cenário é meio preocupante. Estamos vendo a desaceleração da atividade em dezembro. E, em tese, estamos pegando um pouquinho da alta do juro, quando ele foi de 2% para 2,75%. Tem um caminhão de juros para jogar na cabeça da economia. O impacto dos juros começa em seis meses e pode se estender por até dois anos. Esse aumento de juros prejudicará a economia em 2023.

Volta à meta deve demorar dois anos (09/12/2021)

Broadcast.

O Banco Central deve levar ao menos dois anos para conseguir fazer a inflação voltar à meta no Brasil, na avaliação de Ilan Goldfajn, atual presidente do conselho do Credit Suisse no País e ex-presidente do BC. Para ele, no meio desse caminho haverá uma desaceleração relevante da atividade econômica, uma recessão no ano que vem. “Passamos os últimos dois anos com incertezas fiscais, econômicas, políticas e institucionais. Um dia a conta vem”, diz Ilan Leia a seguir trechos da entrevista.

Recentemente, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, admitiu que a inflação no Brasil está disseminada e que o trabalho da autoridade monetária pode ser mais difícil do que o previsto. Qual a sua avaliação?

De fato, a inflação no Brasil está chegando, em 12 meses, a quase 11%. É uma questão relevante, um trabalho duro. A inflação ficou muito tempo em torno das metas, uma situação mais confortável, mas agora, infelizmente, voltou para quase 11%. Eu acho que o trabalho à frente do BC será longo, de uns dois anos, para fazer a inflação ir caindo ao longo do tempo. E se torna muito mais difícil pela ausência de uma percepção de uma âncora fiscal mais definida, como quando tinha o teto. Temos uma inflação global maior também e temos cenários políticos mais polarizados no ano que vem. Quanto de juros vai precisar, é preciso ver. Acho que até o começo – e ao longo – do ano que vem, o juro vai estar mais lá em cima, ficar um tempo parado, para só depois começar a cair.

E esse cenário está ligado mais a questões internas, agravadas ano que vem pela eleição, ou por questões externas?

Quase sempre é uma combinação de externo e interno. Parte da inflação é externa; a outra, criamos nós mesmos. Tem a contribuição dos dois lados. Se a inflação global ceder, ajuda, mas ainda teremos nossa parte aqui para lidar. Eu não acho que a nossa inflação é apenas consequência de uma inflação global externa. Acho que tem uma combinação. É difícil saber o peso exatamente.

Pelo menos 3,4 milhões de famílias ficam sem Auxílio Brasil (09/12/2021)

O Estado de S. Paulo.

Sem a promulgação da PEC, o governo poderá pagar apenas o benefício mínimo de R\$ 400 para as 14,5 milhões de famílias que já receberam o Auxílio Brasil em novembro e que eram beneficiárias do Bolsa Família antes da pandemia. O Ministério da Cidadania confirmou que a folha de dezembro será paga no próximo dia 10 apenas para essas famílias contempladas no mês passado. A fila continuará enquanto a PEC não for promulgada. Uma medida provisória será editada para permitir o pagamento de R\$ 400 em dezembro. Em novembro, depois da extinção do Bolsa Família, o benefício médio pago às famílias passou de R\$ 186,68 para R\$ 224,41, faltando o valor adicional para completar os R\$ 400, o que dependia da PEC. A promessa do governo Bolsonaro era zerar a fila de cerca de 2 milhões de famílias – chegando a 17 milhões de lares. Com novas inscrições no Cadastro Único depois do fim do auxílio emergencial, o número de beneficiários poderia ser maior. O Ministério da Cidadania informou que, considerando a medida provisória aprovada pelo Congresso criando o novo programa, 17,9 milhões de pessoas seriam atendidas a um custo adicional de R\$ 54,6 bilhões. Há um rombo de R\$ 2,6 bilhões no teto de gastos mesmo com a PEC.

“O governo, mais uma vez, mostra indiferença com a pobreza”, criticou a socióloga Leticia Bartholo, uma das maiores especialistas do País em programas de transferência de renda. Segundo ela, são cerca de 10 milhões de pessoas esperando há meses na fila que não poderão contar com a transferência de renda em dezembro. O ministro da Cidadania, João Roma, tem prometido pagar em janeiro de 2022 os benefícios retroativos depois que a PEC for promulgada. Ele participa das negociações.

Os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco, e da Câmara, Arthur Lira, anunciaram um acordo em relação à PEC dos Precatórios, que abre espaço de R\$ 106,1 bilhões no Orçamento de 2022 para o Auxílio Brasil. O Congresso deve promulgar parte do texto aprovado por senadores e deputados. As demais partes serão votadas pela Câmara – em conjunto com uma outra proposta sobre o pagamento de sentenças judiciais ligadas a idosos e pessoas com deficiência. Após passar na Câmara, o texto teria de retornar ao Senado.

Na indústria, nem Natal faz milagre (09/12/2021)

O Estado de S. Paulo.

Nem as festas de fim de ano têm favorecido a oferta de vagas industriais. O emprego nas fábricas, em outubro, ficou estável pelo segundo mês consecutivo, igual ao de agosto, portanto, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). No setor de transformação, parece estar esgotada. Esses cálculos descontam os efeitos sazonais. De janeiro a outubro de 2021 o emprego no setor superou por 4,2% o de um ano antes. Mas o nível de ocupação nunca retornou, durante os últimos seis anos, ao de outubro de 2015, início da recessão deixada como herança pela presidente Dilma Rousseff.

A fraqueza do emprego industrial combina com o baixo dinamismo do setor. Em outubro, a produção da indústria foi 0,6% menor que a de setembro, acumulando cinco quedas consecutivas e oito resultados negativos em dez meses, de acordo com o IBGE. Pior que isso, o setor nunca reverteu o declínio iniciado em 2013. A redução de postos industriais é especialmente danosa, no Brasil, porque a produção industrial é a fonte mais importante de empregos formais, ou, para retomar uma expressão usada em documentos da Organização Internacional do Trabalho, de “empregos decentes”.

Mas a redução do emprego e a piora de suas condições têm ido muito além, há alguns anos, da atividade na indústria. As oportunidades têm surgido nas atividades informais, com baixa remuneração, baixos padrões de segurança e nenhuma garantia trabalhista. No trimestre findo em setembro, 38 milhões de pessoas, 40,6% da população ocupada, atuaram na informalidade, informou o IBGE. Nesse período, a desocupação, 12,6% da força de trabalho, foi menor que no trimestre de abril a junho, mas o quadro permaneceu muito pior que na maior parte dos grandes emergentes.

Além disso, as perspectivas permanecem sombrias, num país sujeito à inflação acelerada e com projeções de economia estagnada nos próximos dois anos. Calculado pela FGV, o Indicador Antecedente de Emprego (IAEMP) caiu 4,1 pontos em novembro e chegou a 83, o menor nível desde abril (78,9). “A desaceleração da economia parece contribuir para a queda do indicador”, disse o economista Rodolpho Tobler, do IBRE-FGV. O setor de serviços vinha puxando a retomada do emprego, mas “começa a perder fôlego”, acrescentou.

Dinheiro curto e varejo fraco (09/12/2021)

O Estado de S. Paulo.

Com pouco dinheiro e muita insegurança, o consumidor entrou cauteloso no trimestre final de 2021. Em outubro o varejo do dia a dia vendeu 0,1% menos que no mês anterior, completando três meses consecutivos de quedas. Depois de um terceiro trimestre decepcionante, quando o PIB diminuiu 0,1%, o marasmo econômico persistiu, com baixo consumo e pouca atividade nas fábricas. O volume vendido em outubro pelo comércio varejista foi 7,1% menor que o de um ano antes e 0,1% inferior ao de fevereiro de 2020, último patamar pré-pandemia. Houve recuo mensal em cinco dos oito ramos pesquisados, incluídos combustíveis e lubrificantes, alimentos e artigos farmacêuticos. No varejo ampliado – com inclusão de veículos, seus componentes e materiais de construção –, a queda chegou a 0,9% em relação ao resultado de setembro.

O baixo movimento nas lojas, armazéns, hiper e supermercados soma-se aos números da indústria na composição de um cenário de prolongada estagnação. Em outubro a indústria produziu 0,6% menos que no mês anterior, segundo já havia informado o IBGE. O balanço dos serviços deve ser publicado na próxima semana. Esse dado completará o quadro da economia urbana, severamente prejudicada, a partir do segundo trimestre, pelos efeitos combinados do alto desemprego, da inflação acelerada e da insegurança provocada por um Executivo sem rumo, sem política econômica

O avanço da imunização, conseguido apesar do negacionismo do presidente, facilitou alguma recuperação econômica. Mas a reativação logo perdeu impulso. Já no segundo trimestre o PIB encolheu 0,4%. Em oito dos dez meses de janeiro a outubro a produção industrial diminuiu. No mesmo período as vendas do comércio varejista recuaram seis vezes, assim como as do varejo ampliado. Além da alta de preços, das péssimas condições do emprego e dos desmandos do poder central, os juros crescentes dificultaram os negócios. Com pressões inflacionárias ainda fortes, dificilmente a política monetária será mais suave no próximo ano.

A inflação acumulada em 12 meses supera 10%. Para 2022 a mediana das estimativas de mercado aponta uma alta de preços de 5,02%, ligeiramente acima do teto da meta (5%). Se o Banco Central persistir no esforço de contenção dos preços, a política de juros continuará freando a atividade econômica.

Senado amplia para US\$ 10 mil o limite de viagens internacionais (09/12/2021)

O Estado de S. Paulo.

O Senado aprovou ontem um novo marco cambial para o País, que permite, entre outros pontos, levar até US\$ 10 mil ou o equivalente em viagens internacionais. Hoje, o limite é de R\$ 10 mil. Além disso, o texto libera a troca de até US\$ 500 entre pessoas físicas ou pessoas jurídicas, permitindo que a compra e a venda de moeda estrangeira possam ser feita com outros agentes, e não apenas com bancos e corretoras; e que bancos e instituições financeiras possam investir no exterior.

Para o Banco Central (BC), a proposta trata de uma “revolução” no mercado de câmbio, que ainda é regido por uma lei de 1935. No Senado, o texto teve a relatoria de Carlos Viana (PSD-MG) e, como já foi aprovado por deputados, segue agora para sanção presidencial. Votaram contra o projeto a bancada do PT e os senadores Randolfe Rodrigues (Rede-ap) e Jorge Kajuru (Podemos-go). O projeto também permite a abertura de conta em dólar no Brasil por um investidor estrangeiro, ou em casos específicos que devem ser justificados ao Banco Central, e facilita a remessa do exterior para uma instituição brasileira que tenha um correspondente bancário fora do País.

O relator enfatizou que, entre os efeitos do novo marco regulatório, estão a diminuição da burocracia e a redução dos custos, com a perspectiva de entrada de novos players nesse mercado. Viana também afirmou que a mudança é um “passo importante” para a conversibilidade do real, ainda que isso não ocorra de forma imediata ou automática, dependendo de outras normas. O senador enfatizou que as medidas vão beneficiar, principalmente, exportadores, importadores e consumidores. “Estamos dando maturidade à economia brasileira.”

Viana optou por não fazer alterações no texto original que já havia sido aprovado pela Câmara. O governo tinha pressa em aprovar a proposta para estimular a economia, de olho na eleição de 2022. O texto estava parado no Senado desde o início do ano, quando muitos projetos também ficaram paralisados por causa da pandemia do coronavírus.

Nubank chega à Bolsa de NY e à B3 como banco mais valioso da América Latina (09/12/2021)

O Estado de S. Paulo.

O Nubank vai estreiar oficialmente hoje na Bolsa de Nova York (Nyse) e na brasileira B3 com valor de mercado de US\$ 41,7 bilhões, ou cerca de R\$ 233 bilhões. A fintech alcançou ontem o valor de US\$ 9 por papel no IPO. Essa avaliação torna o Nubank, que tem 48,1 milhões de clientes, a instituição financeira mais valiosa da América Latina, superando o até então líder Itaú Unibanco, que vale R\$ 213 bilhões na B3. No mercado local, o Bradesco tem valor de R\$ 188 bilhões. A seguir, aparecem Santander (R\$ 125 bilhões) e Banco do Brasil (R\$ 93 bilhões). Assim, o banco vai estreiar hoje na Bolsa de Nova York (Nyse) e na brasileira B3 com valor de mercado de US\$ 41,7 bilhões na partida – ou R\$ 233 bilhões, considerada a taxa de câmbio de R\$ 5,60.

Na oferta precificada ontem, o banco do cartão roxo arrecadou US\$ 2,6 bilhões, considerando o lote principal de papéis. O dinheiro será utilizado para gastos com capital de giro e despesas operacionais, segundo aponta a instituição no prospecto da operação. Fora isso, os recursos levantados poderão ser utilizados em investimentos e aquisições. A estreia da instituição financeira na Nyse e na B3 ocorrerá oficialmente hoje. O código de negociação escolhido foi “NU”. Por aqui, o papel que será negociado será um BDR (Brazilian Depositary Receipts), que é um certificado de uma ação listada fora do País. Isso ocorrerá porque a Bolsa dos Estados Unidos será o mercado primário da fintech. No Brasil, o código será “NUBR33”. Apoio de peso Grandes fundos de investimento garantiram 50% do valor da oferta do banco digital.

O Nubank não escapou da maior volatilidade do mercado, situação agravada com o aparecimento da variante Ômicron do coronavírus, que provocou ainda mais dúvidas sobre o crescimento da economia global em 2022.

Além de ter cortado suas ambições de preço (inicialmente, o banco projetava um preço de US\$ 11 por papel), o Nubank acabou costurando com um grupo de fundos globais um acordo para investir no IPO, que somou US\$ 1,3 bilhão, o que ajudou a instituição financeira a driblar a alta volatilidade do mercado nas últimas semanas.

Construtoras e shoppings se recuperam na B3 (09/12/2021)

Broadcast

Construtoras e shoppings se destacaram entre as altas do Ibovespa ontem. Parte foi correção por queda no pregão anterior, mas também houve aposta de que o Copom poderia acenar com alívio no ritmo do aperto monetário. Eztec teve ganho de 6,44%, seguida de MRV (5,88%). Entre os shoppings, Brmalls subiu 4,29% e Multiplan +3,44%. Iguatemi Unit teve alta de 2,88%.

Papéis do Magazine Luiza despencam (09/12/2021)

Broadcast

Os papéis do Magazine Luiza caíram mais de 10% e lideraram as perdas no Ibovespa em um pregão em que as ações de algumas das suas concorrentes figuraram na outra ponta do índice. Os números decepcionantes apresentados no terceiro trimestre pela companhia eram apontados como parte da razão, mas analistas ainda buscavam justificativa plausível para a intensidade da queda.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – Sedet

Fone: (85) 3444.2900

www.sedet.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS ESOCIAIS

Atualizado 01.12.2021

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24
Brasil	1,78	1,41	-4,06	5,02

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,29
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)							
REGIÃO/ANO	2018		2019		2020		2021
	JAN-SET/18	JAN-DEZ/18	JAN-SET/19	JAN-DEZ/19	JAN-SET/20	JAN-DEZ/20	JAN-SET/21
Ceará	1,79	2,03	2,09	2,36	-2,79	-1,88	3,67
Nordeste	1,69	1,64	0,42	0,61	-2,77	-1,94	3,86
Brasil	1,11	1,25	0,88	0,99	-5,11	-3,94	5,88

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-OUT)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Exportações	1.878,86	1.935,10	1.583,74	2.184,80	37,95
Importações	2.201,03	1.976,03	2.001,93	2.927,15	46,22
Saldo Comercial	-322,17	-40,93	-418,20	-742,36	77,51

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até outubro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,50
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	98,25

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ				
	Variação Acumulada de Janeiro a Setembro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,6	1,4	-12,0	11,9
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,4	-0,8	-15,1	11,1
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,7	-1,5	-9,2	-0,8
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,2	2,7	-8,4	10,5

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.2
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	12,4
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	46,7
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.408 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até outubro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.514.244
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.794.560
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.882.150
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,10
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	17,99

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Outubro/2021

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	410.704	337.957	72.747
2020*	373.004	366.751	6.253
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.196.776	6.670.035	526.741
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			596.289

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-OUT)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Abertura	60.237	73.095	73.714	94.621	28,36
Fechamento	67.510	26.764	22.811	32.326	41,71
Total	-7.273	46.331	50.903	62.295	22,38

Fonte: JUCEC.

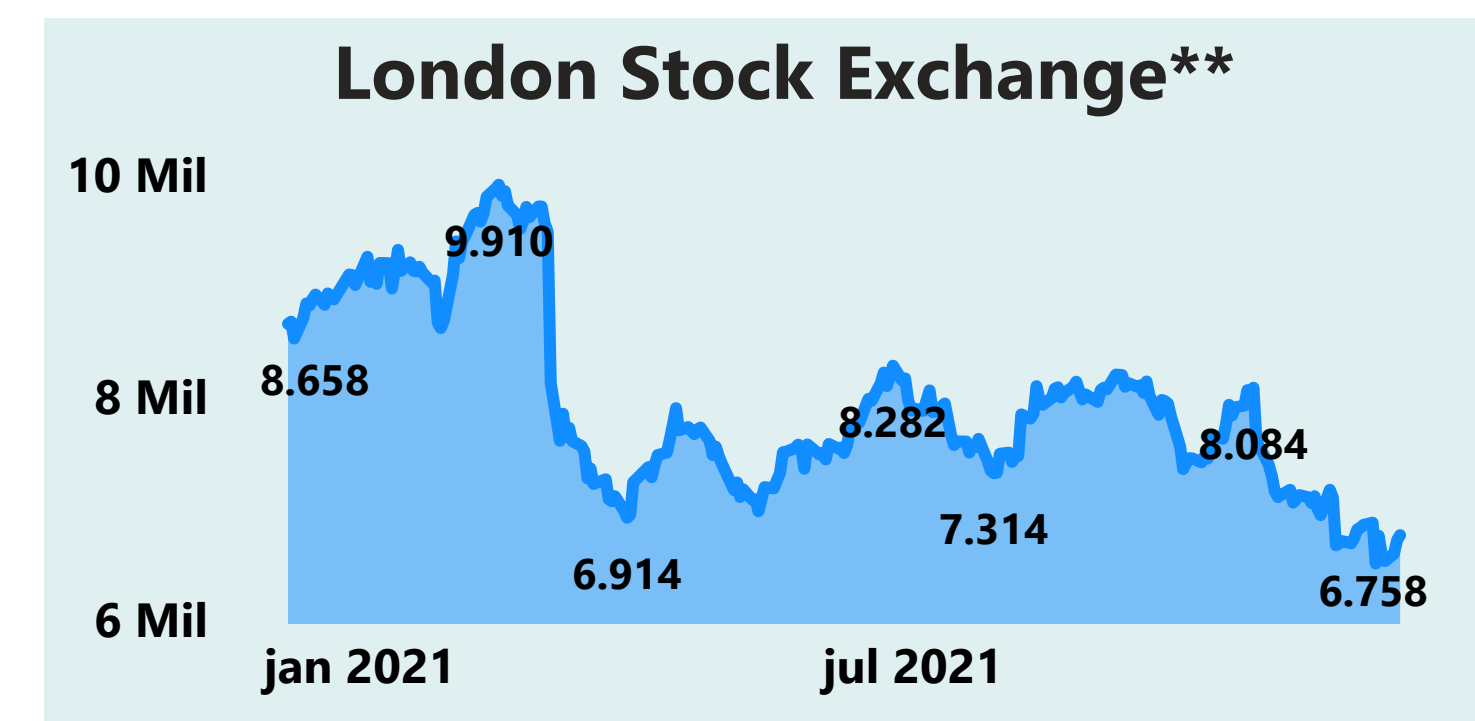
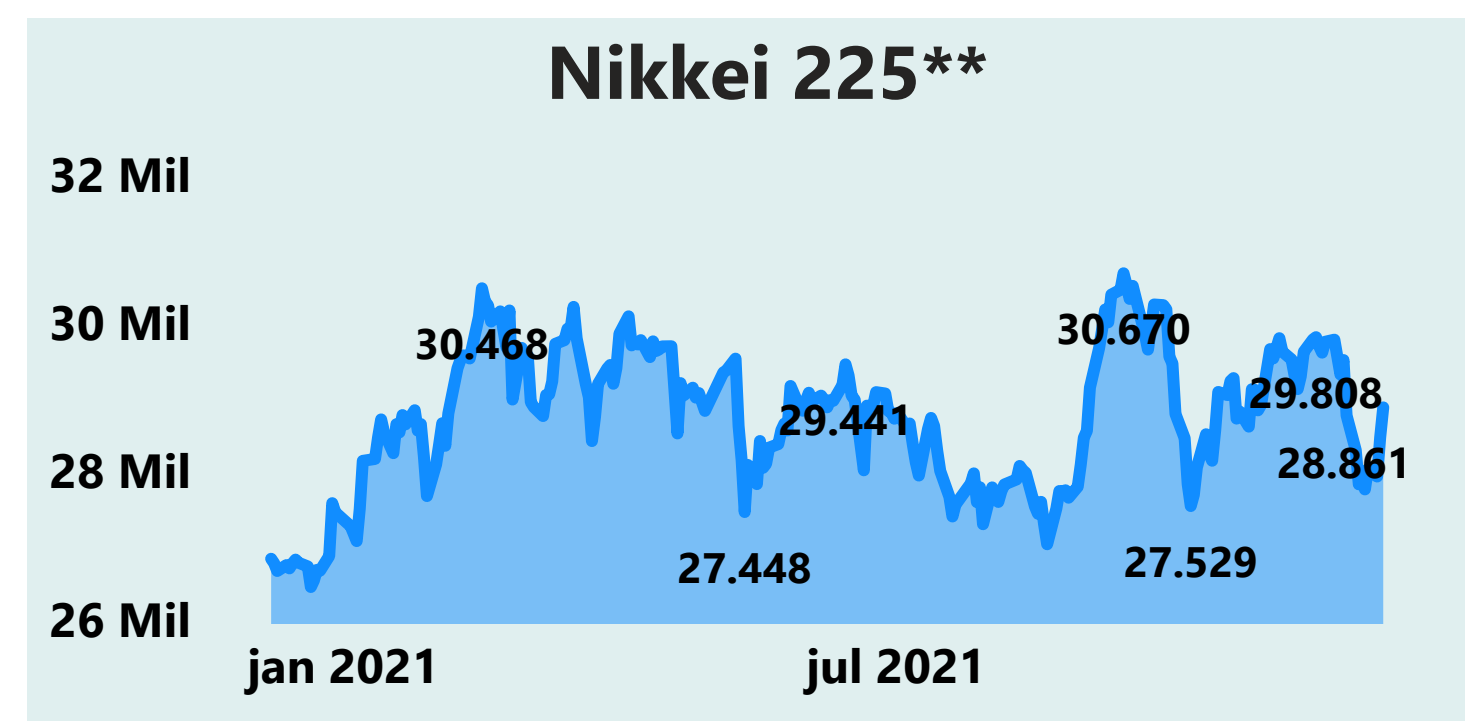
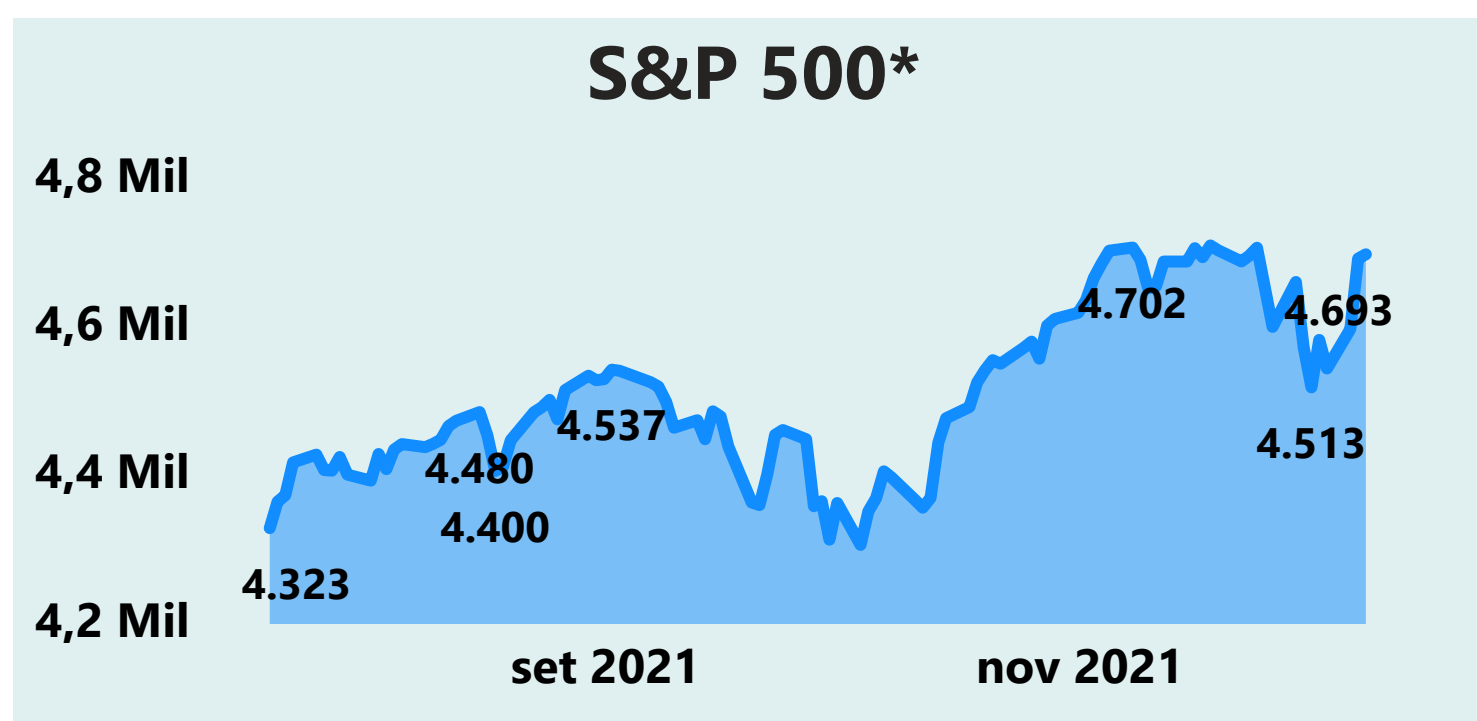
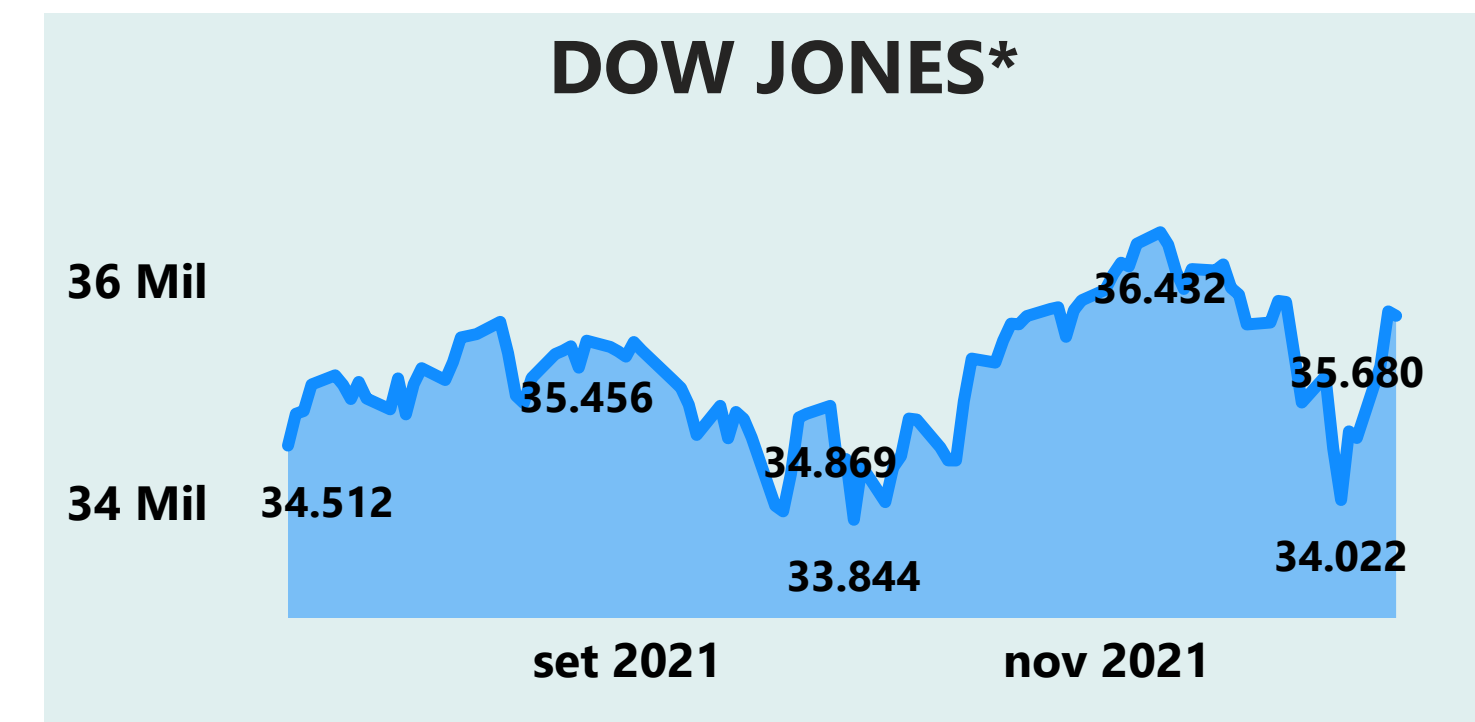
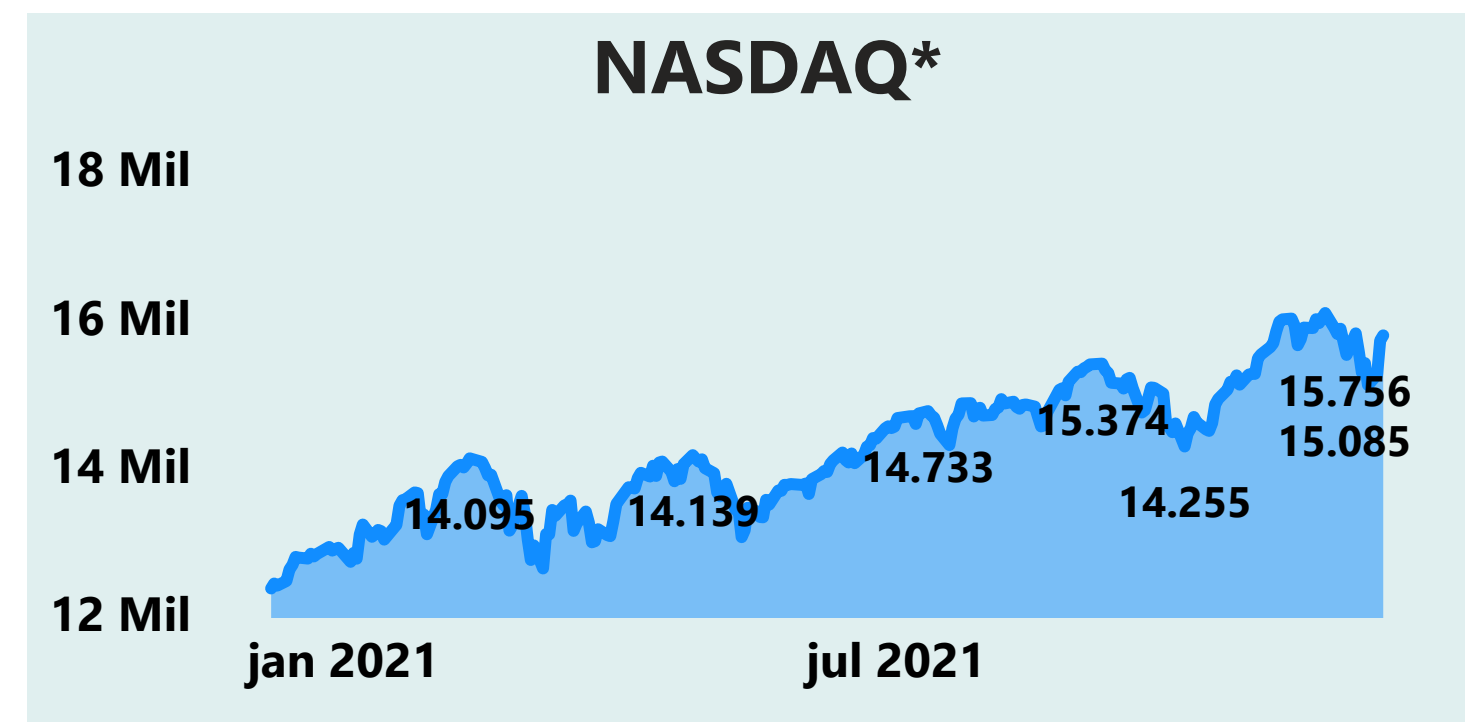
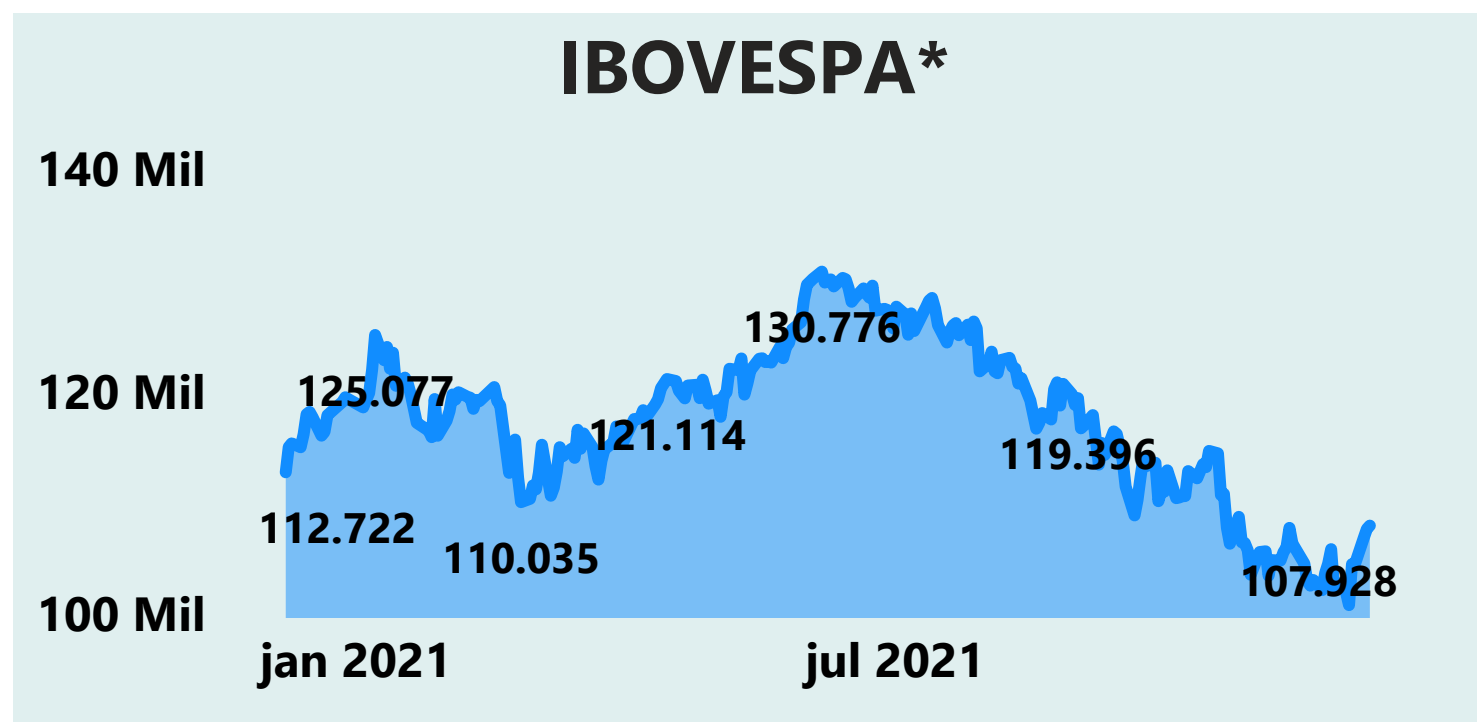
PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-OUT)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
	14.566.356	15.093.577	12.993.844	18.107.987	39,36%

Fonte: CIPP

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-SET)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	8.515.422	8.700.779	8.418.419	9.315.112	10,65

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

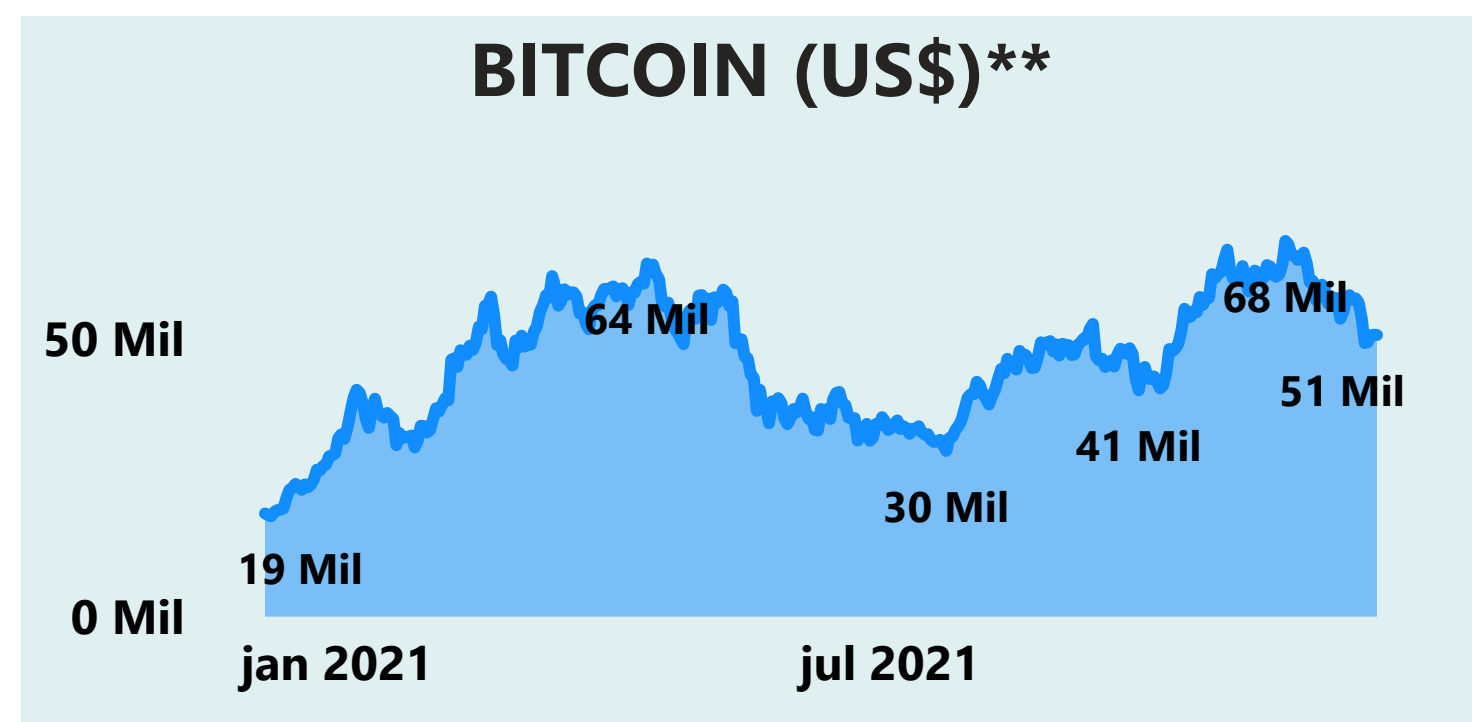
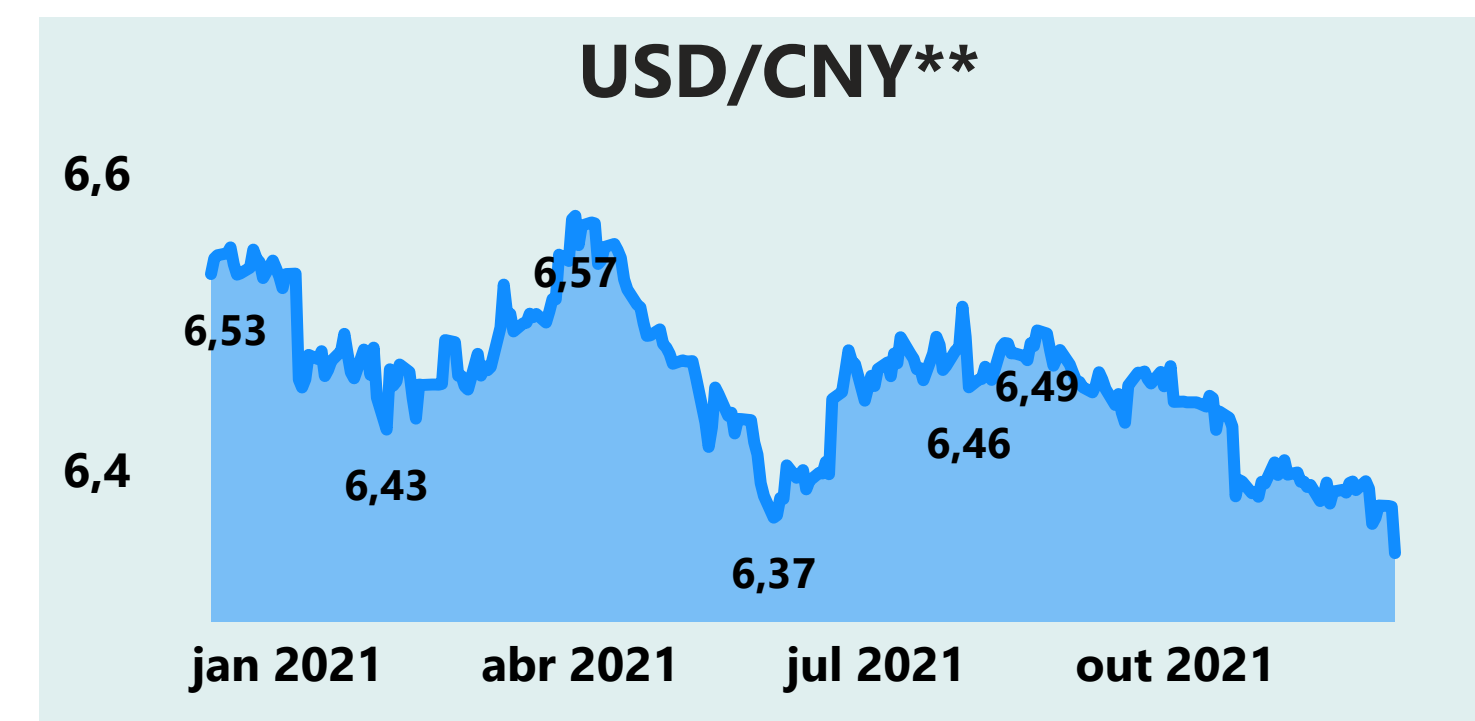
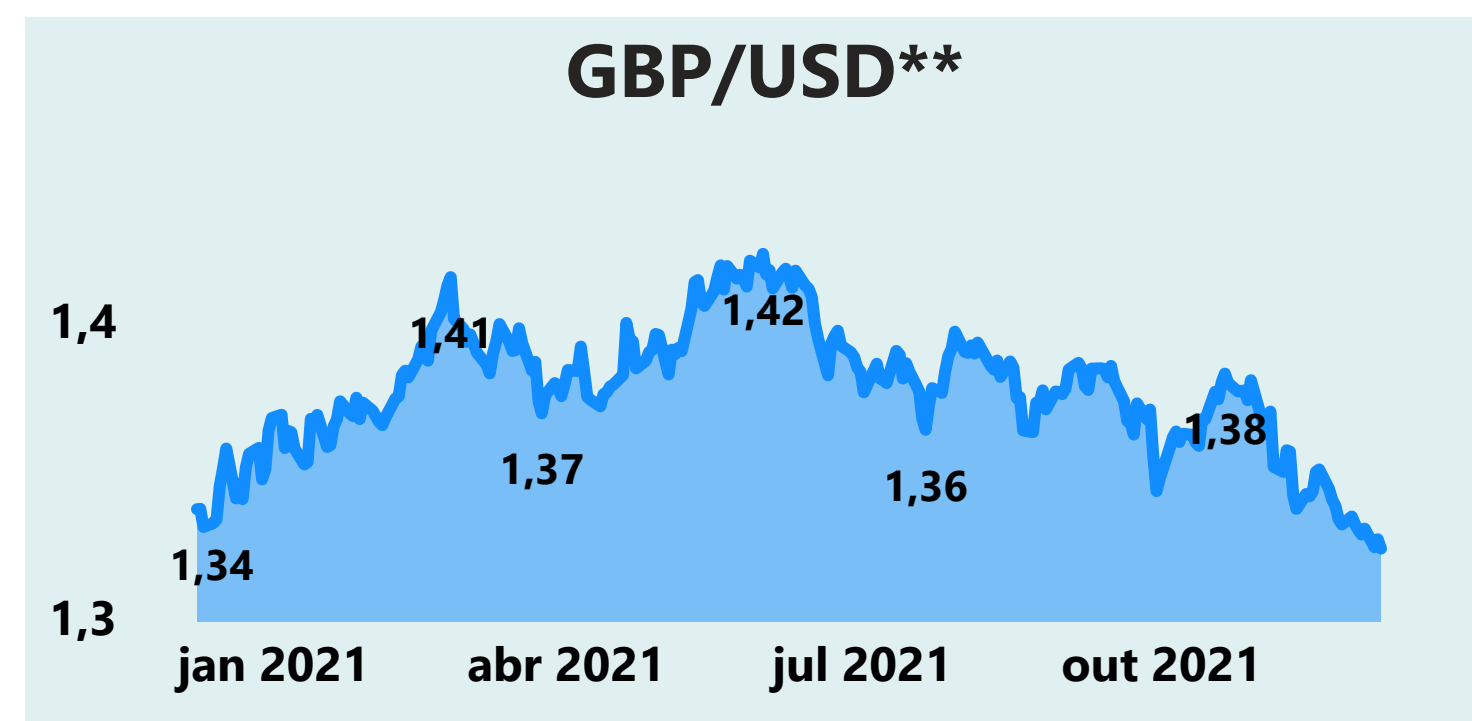
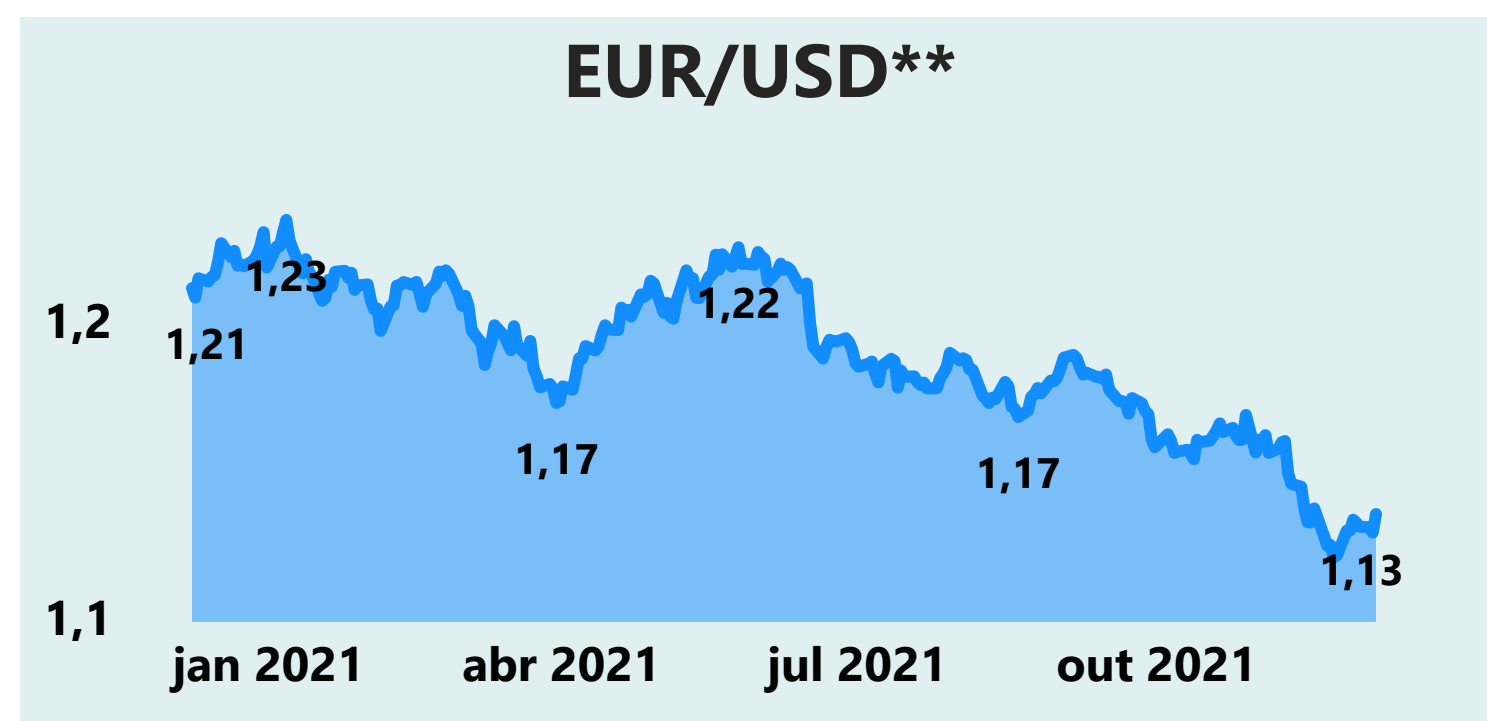
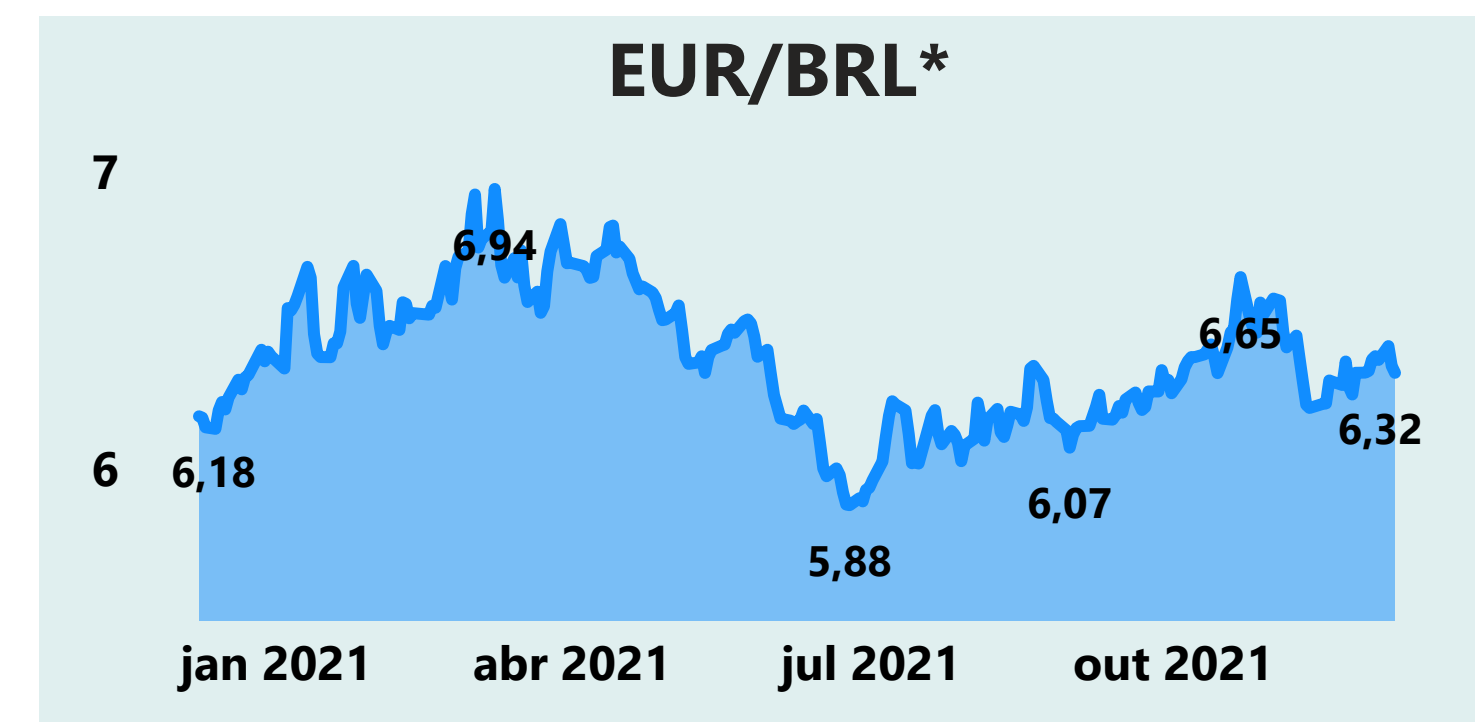
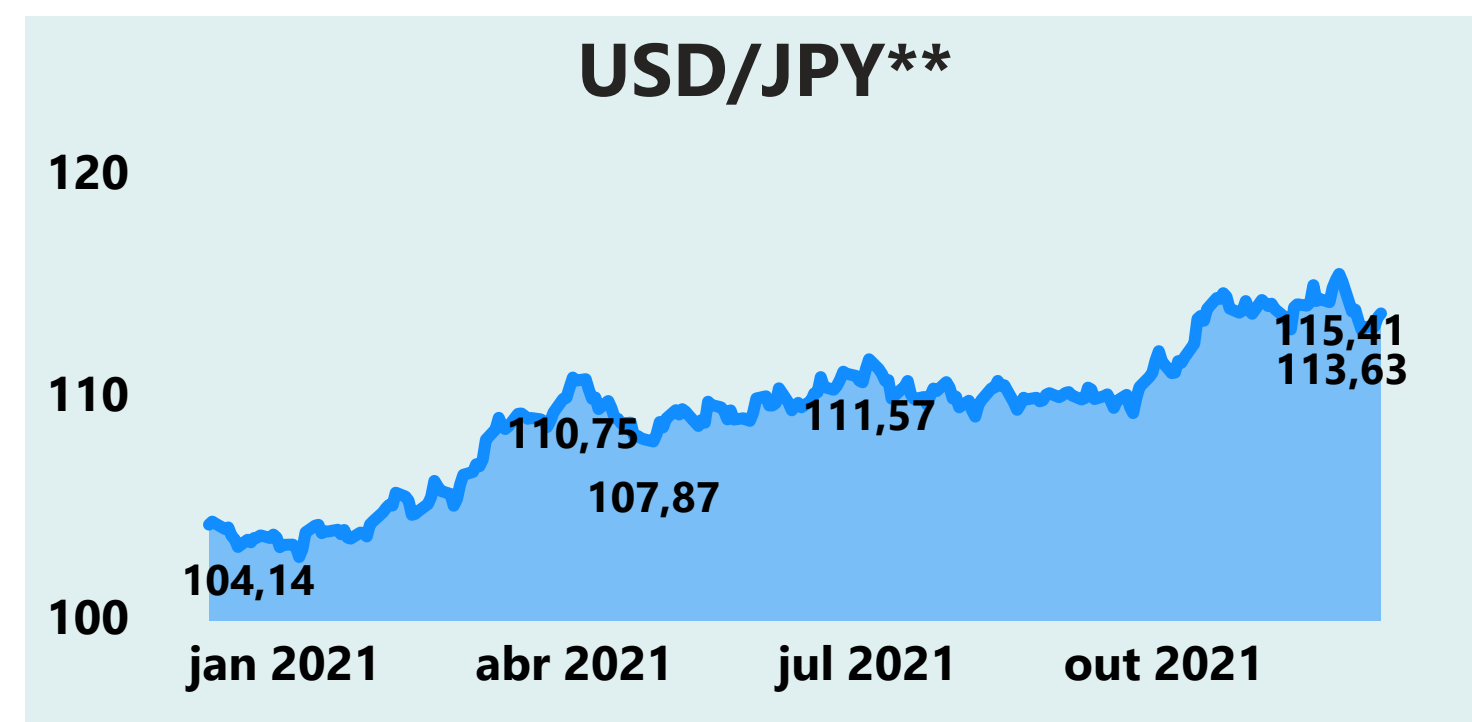
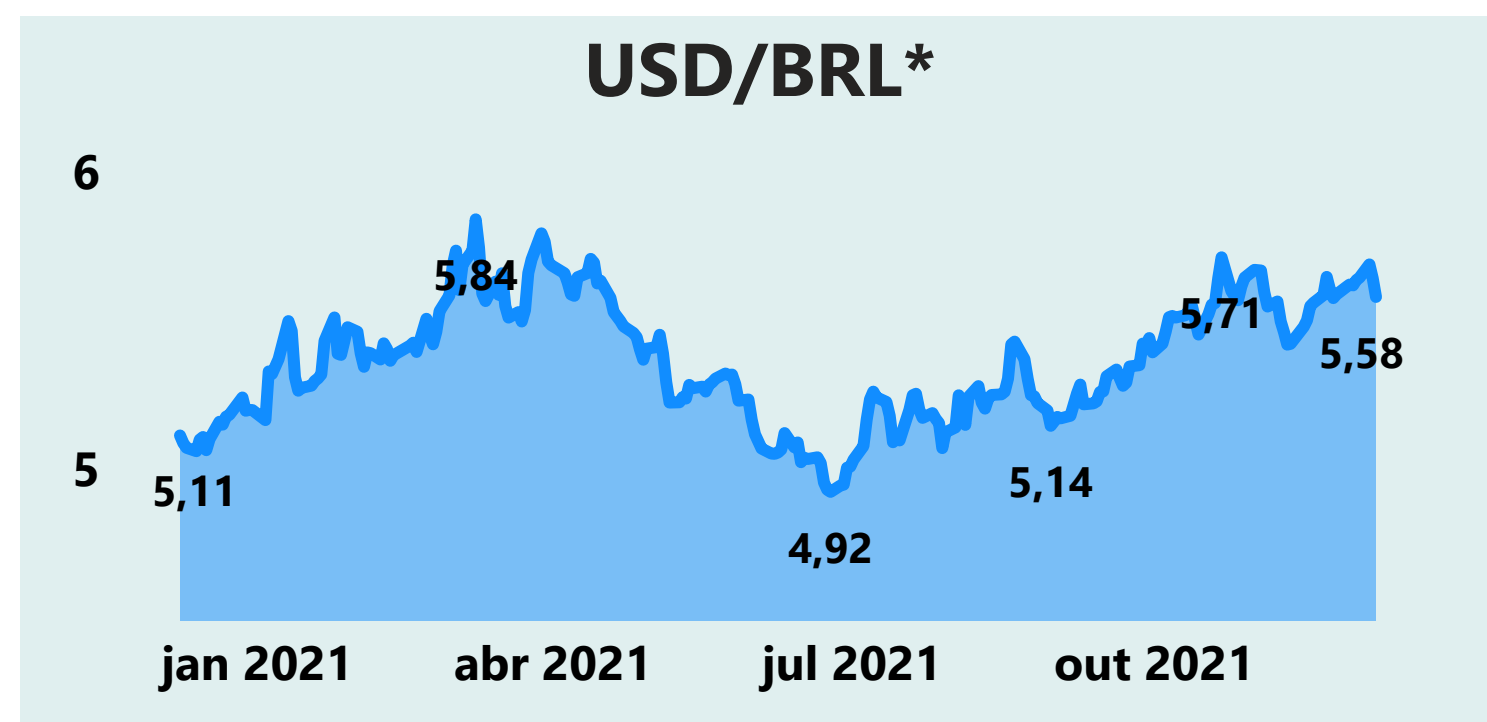
BOLSAS



Última data disponível (*)
08/12/2021

Última data disponível (**)
08/12/2021

MOEDAS

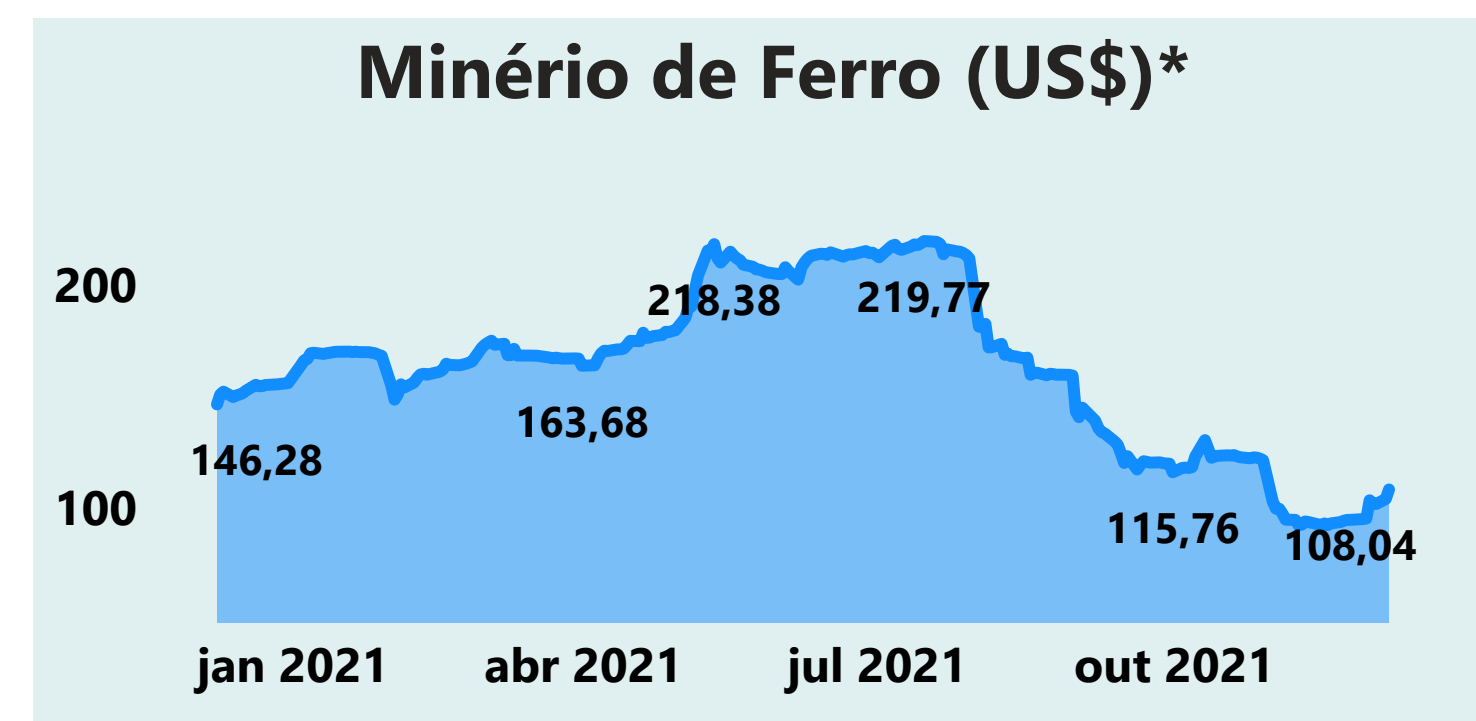
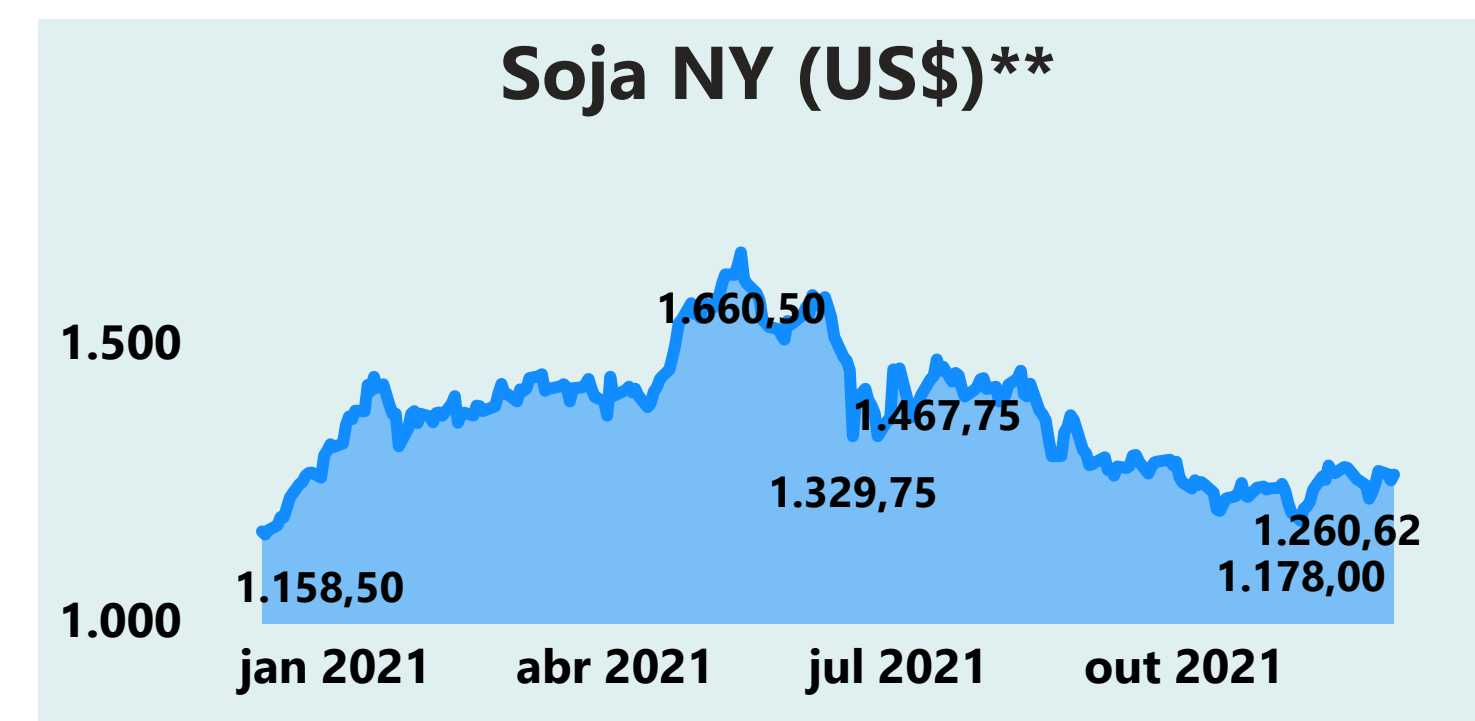
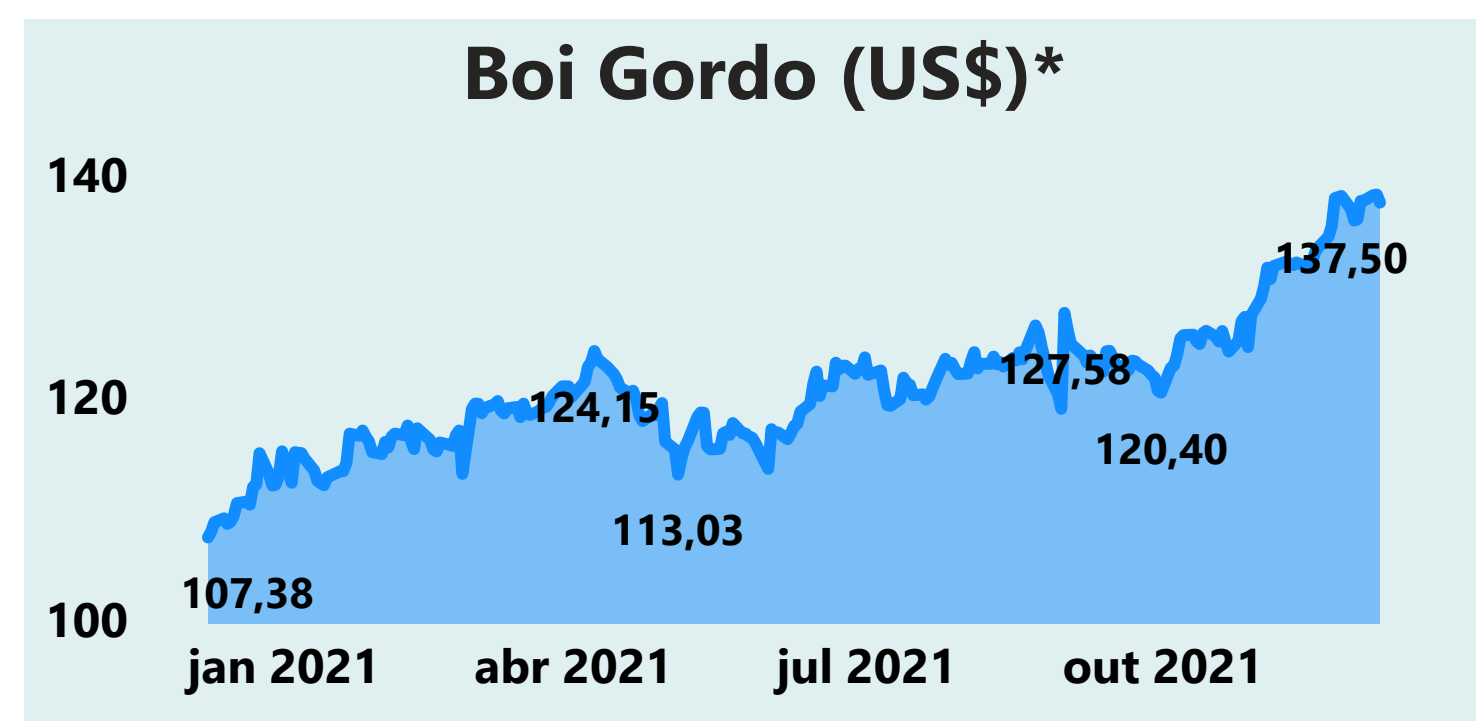
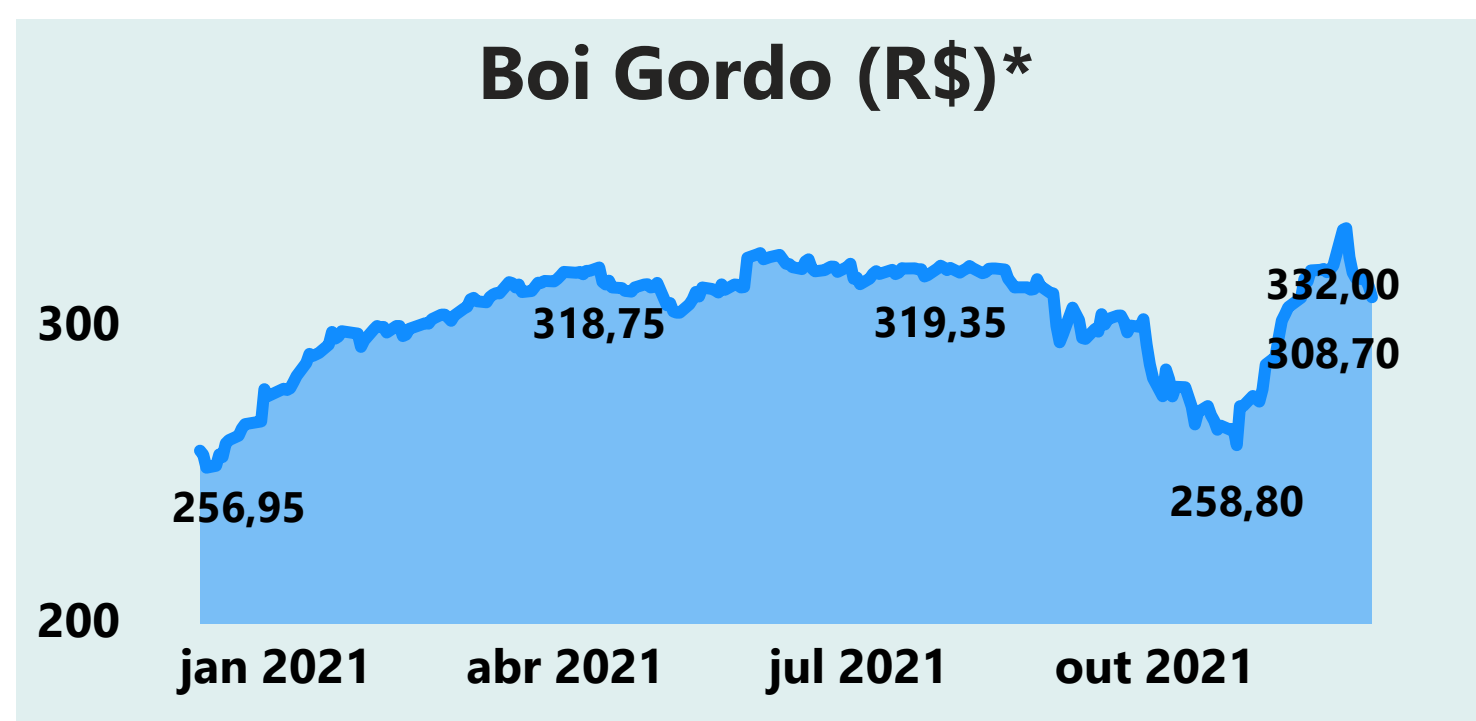
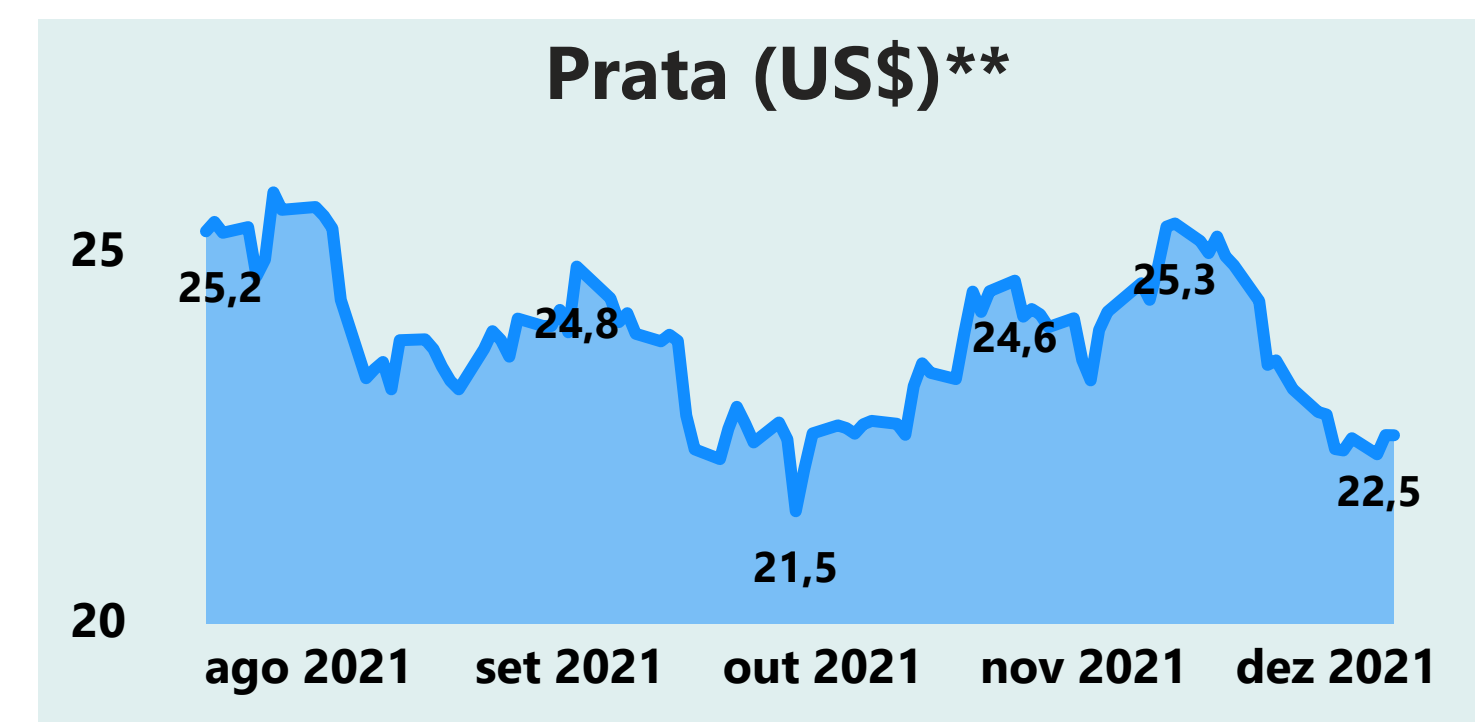
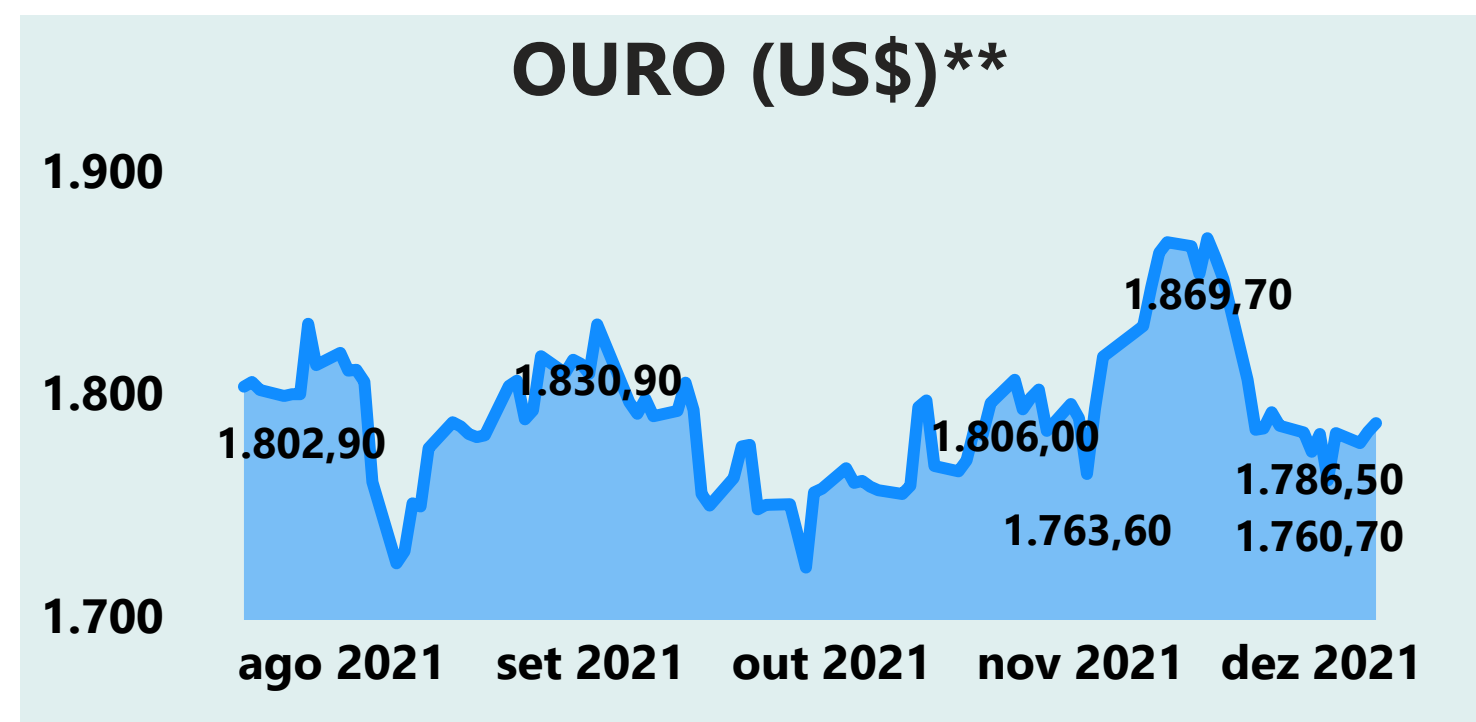
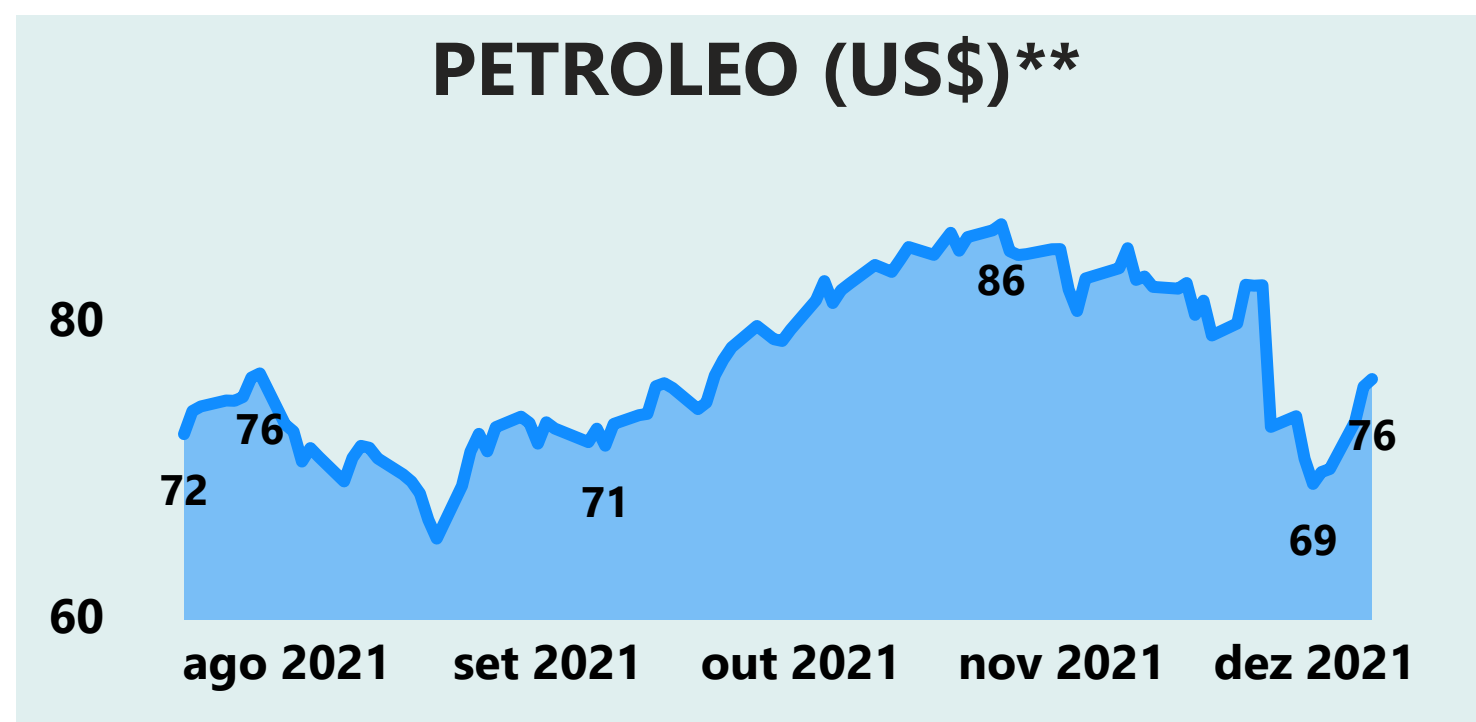


Última data disponível (*)

08/12/2021

Última data disponível (**)

08/12/2021

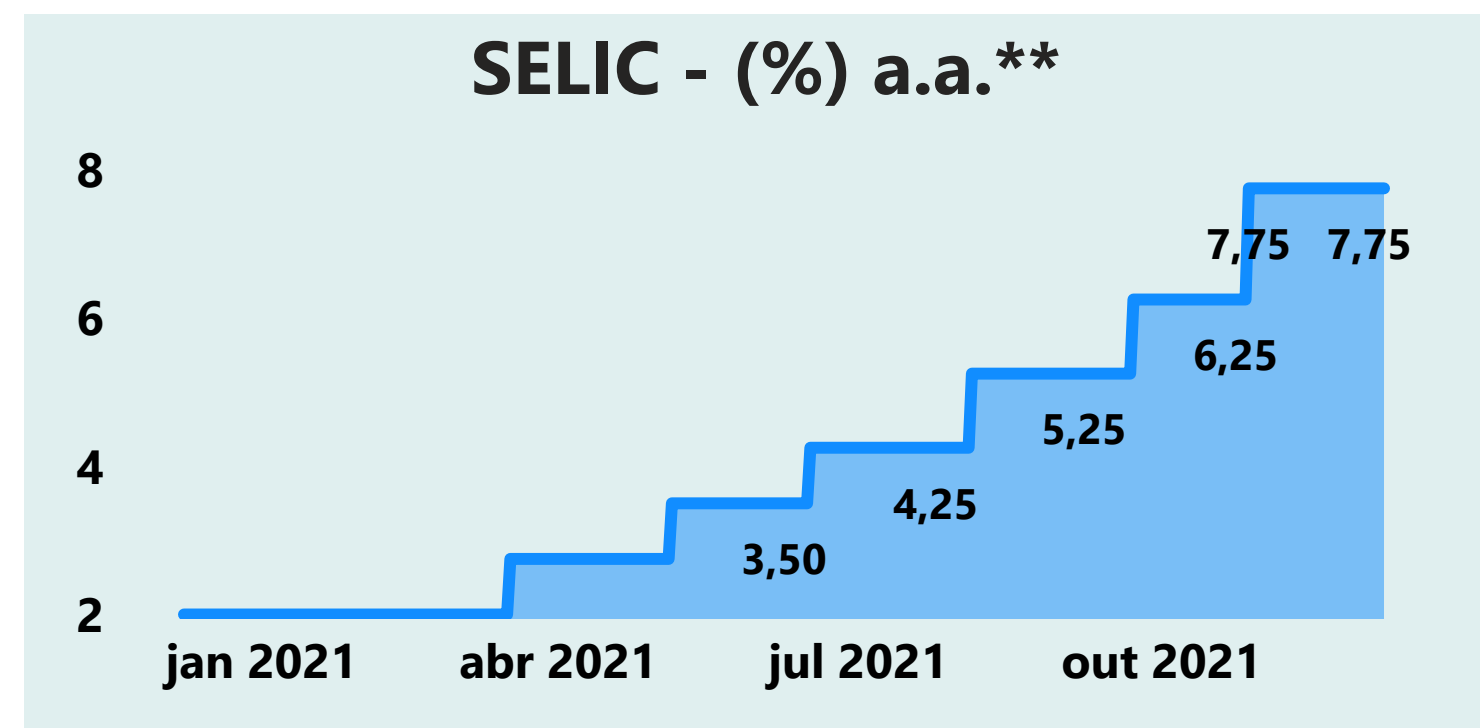
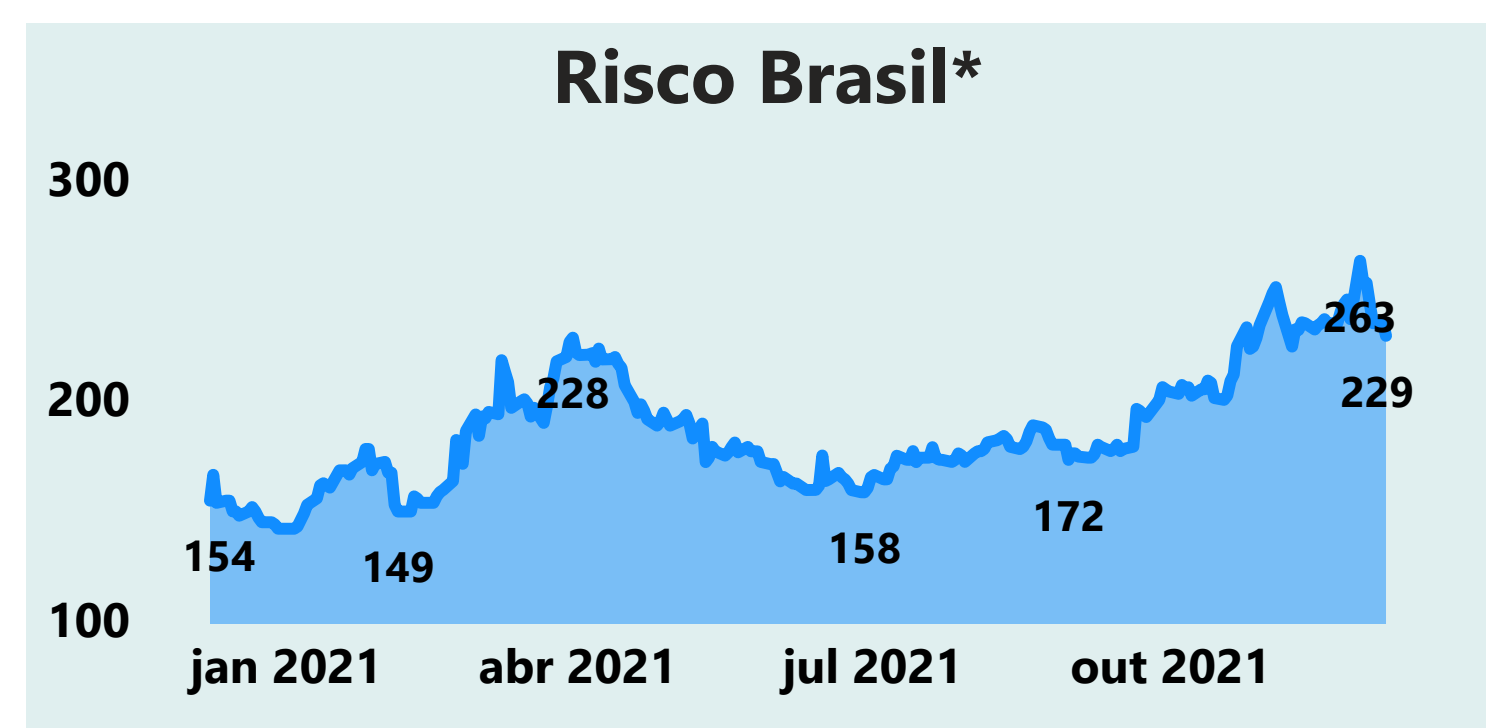
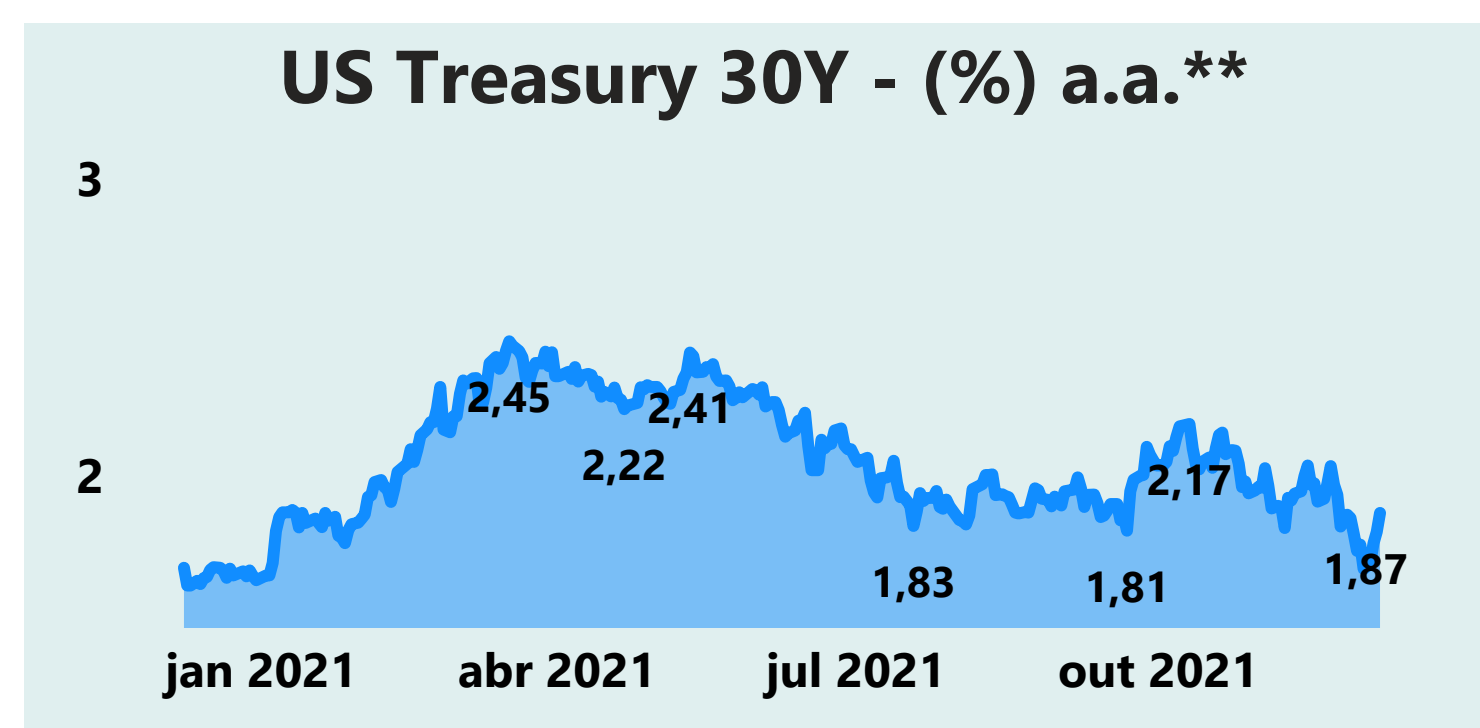
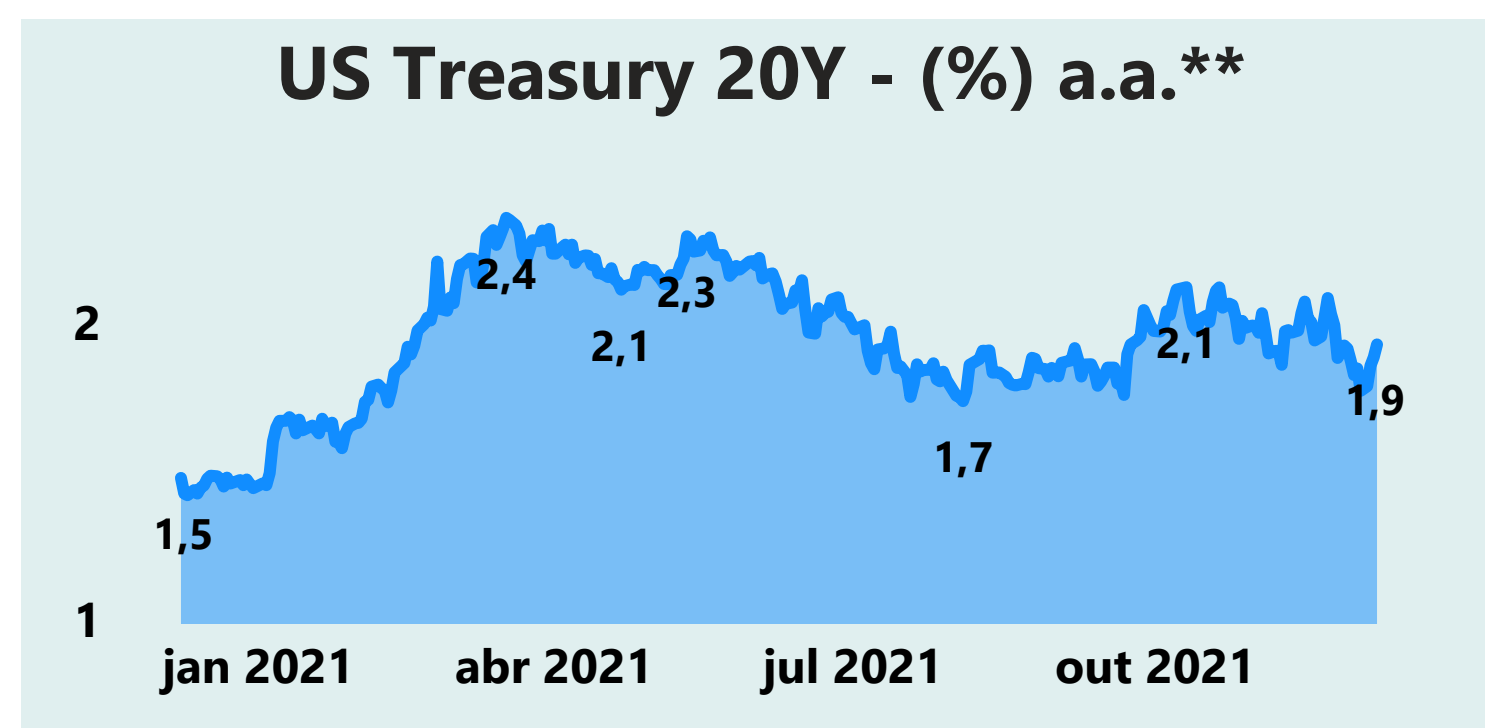
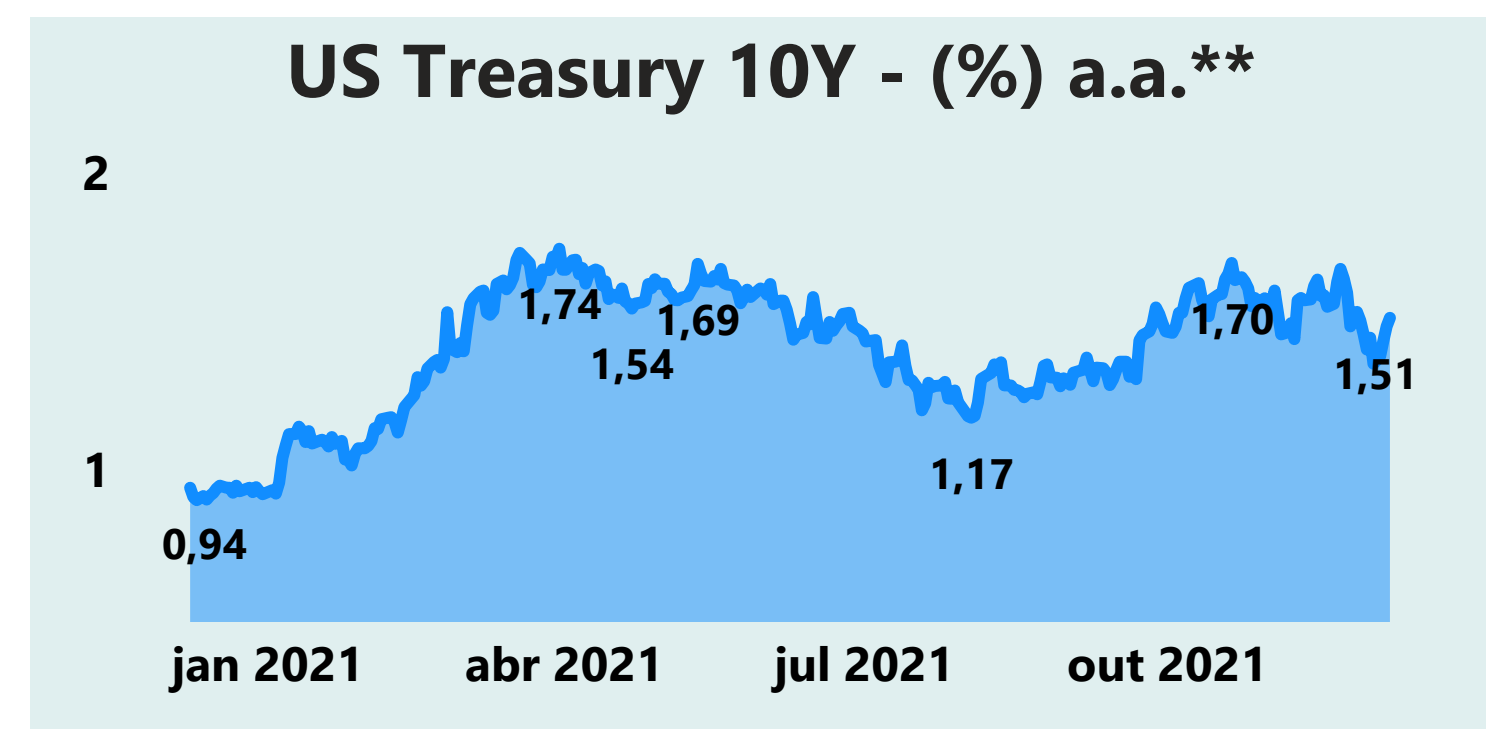
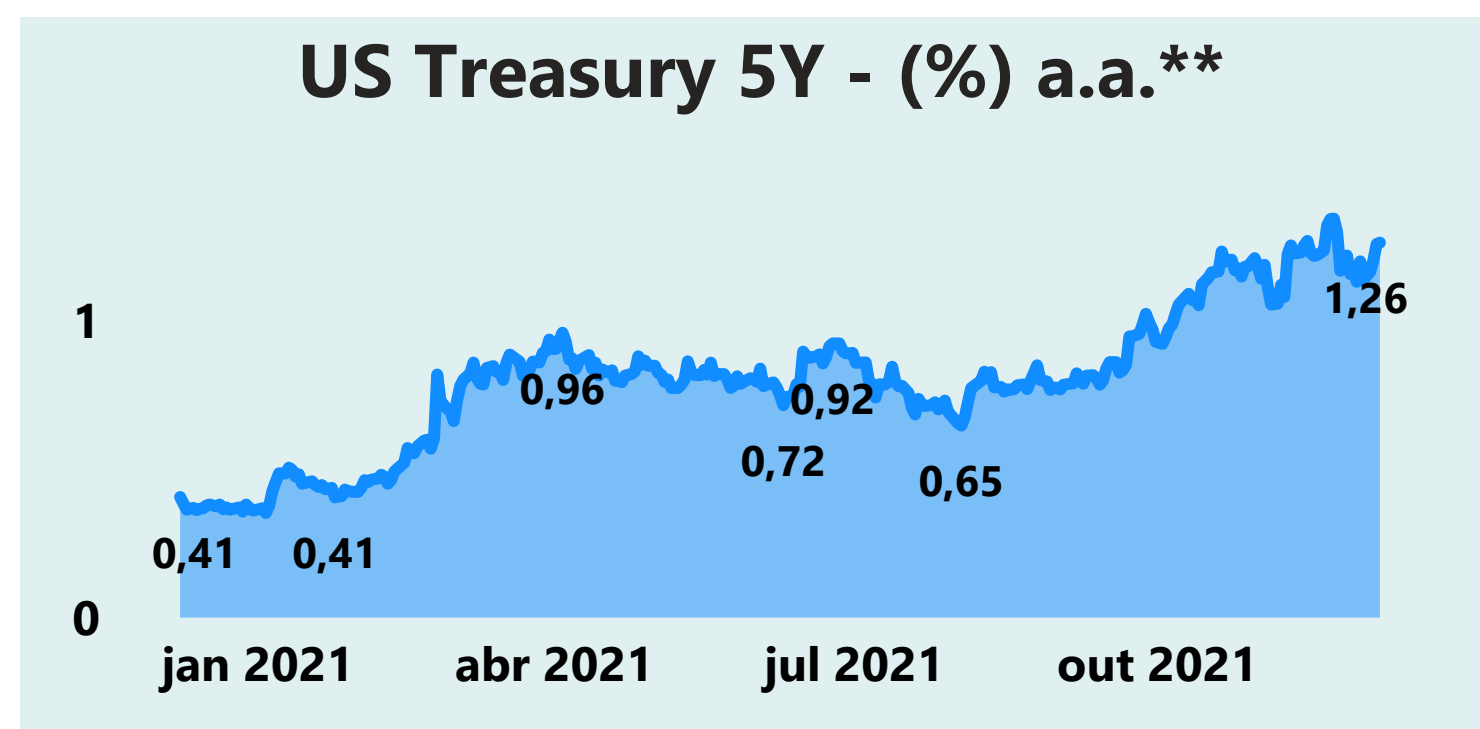
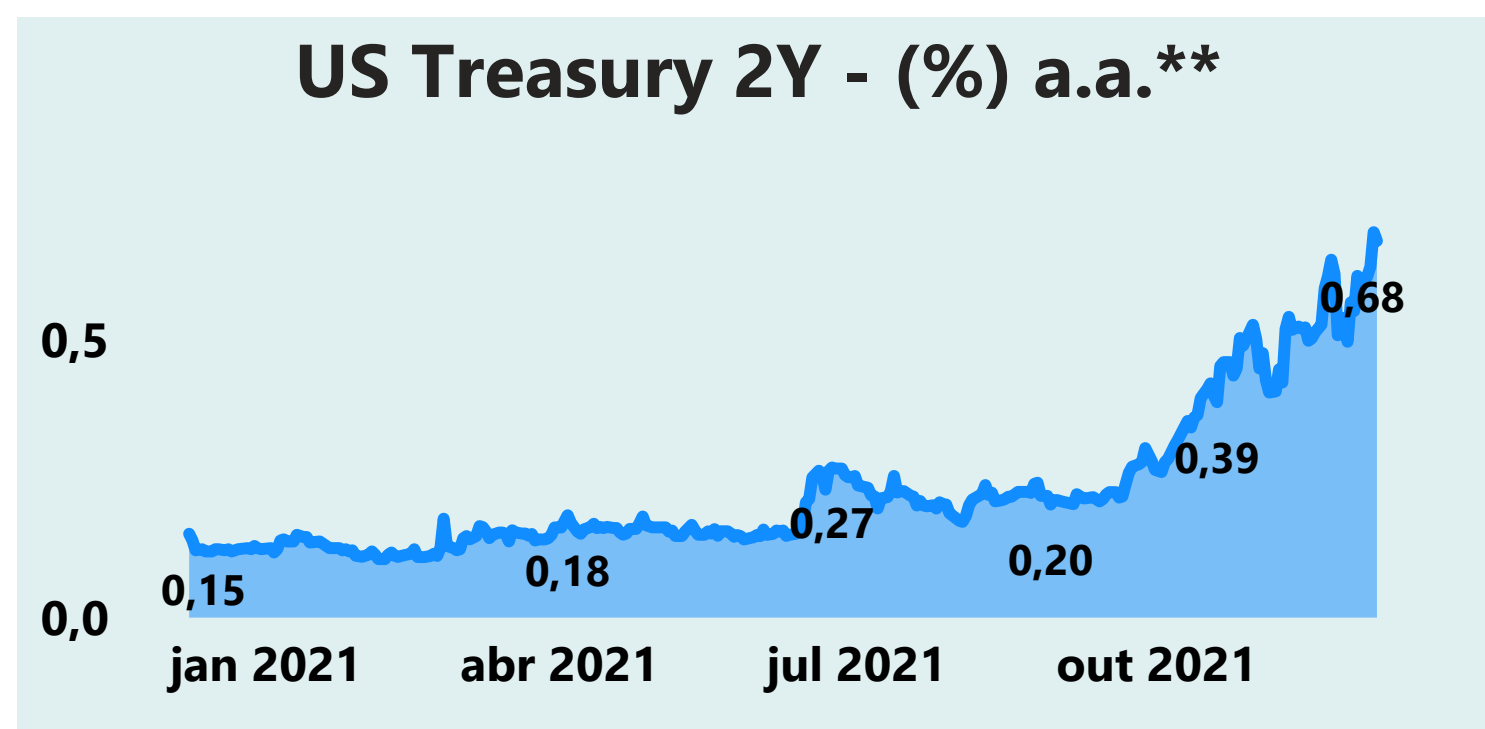


Última data disponível (*)

08/12/2021

Última data disponível (**)

08/12/2021

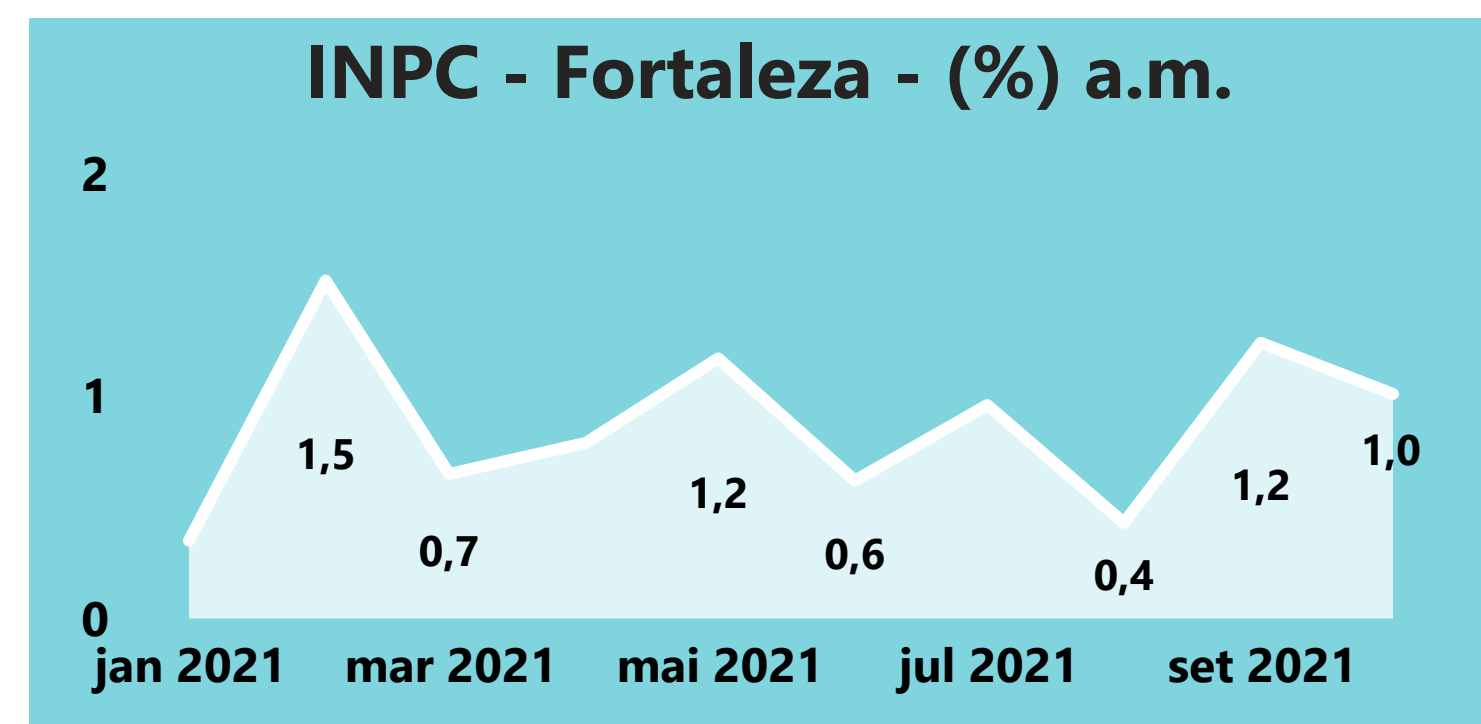
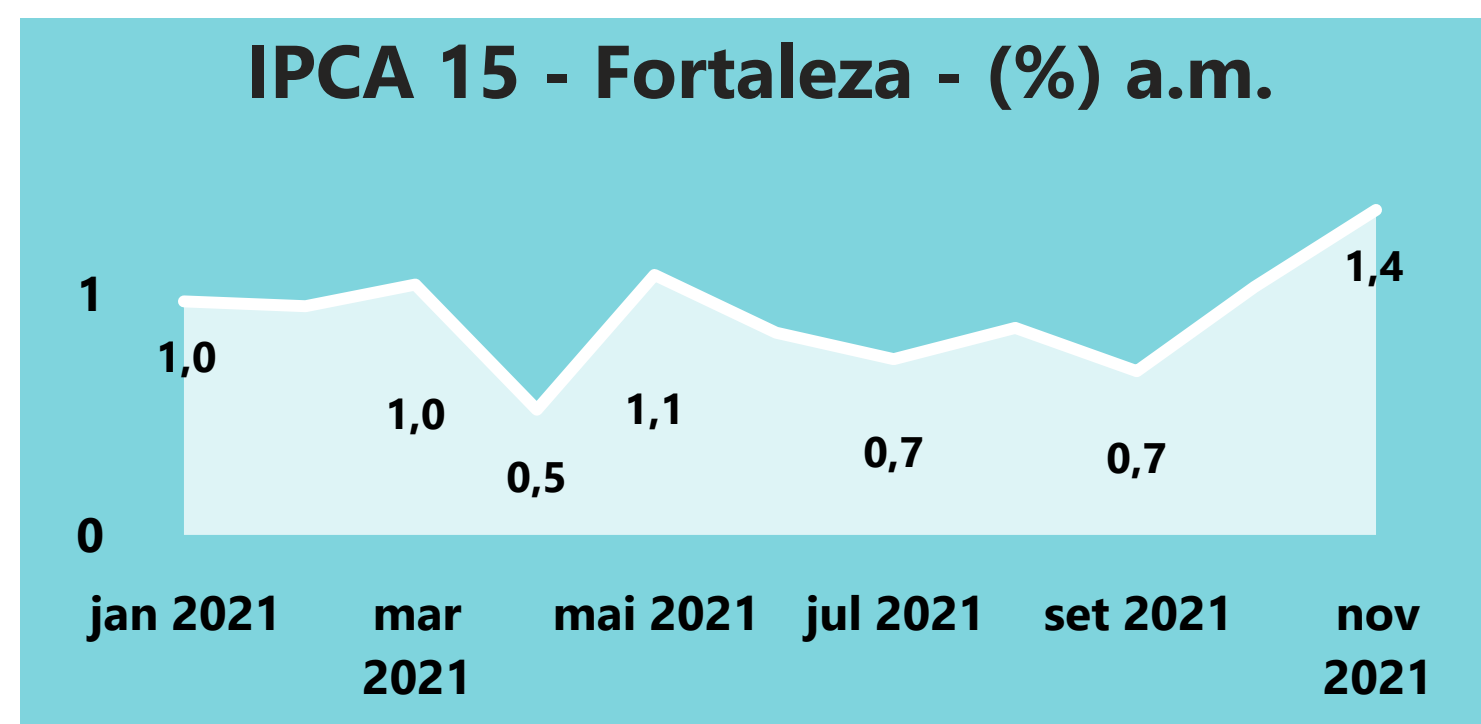
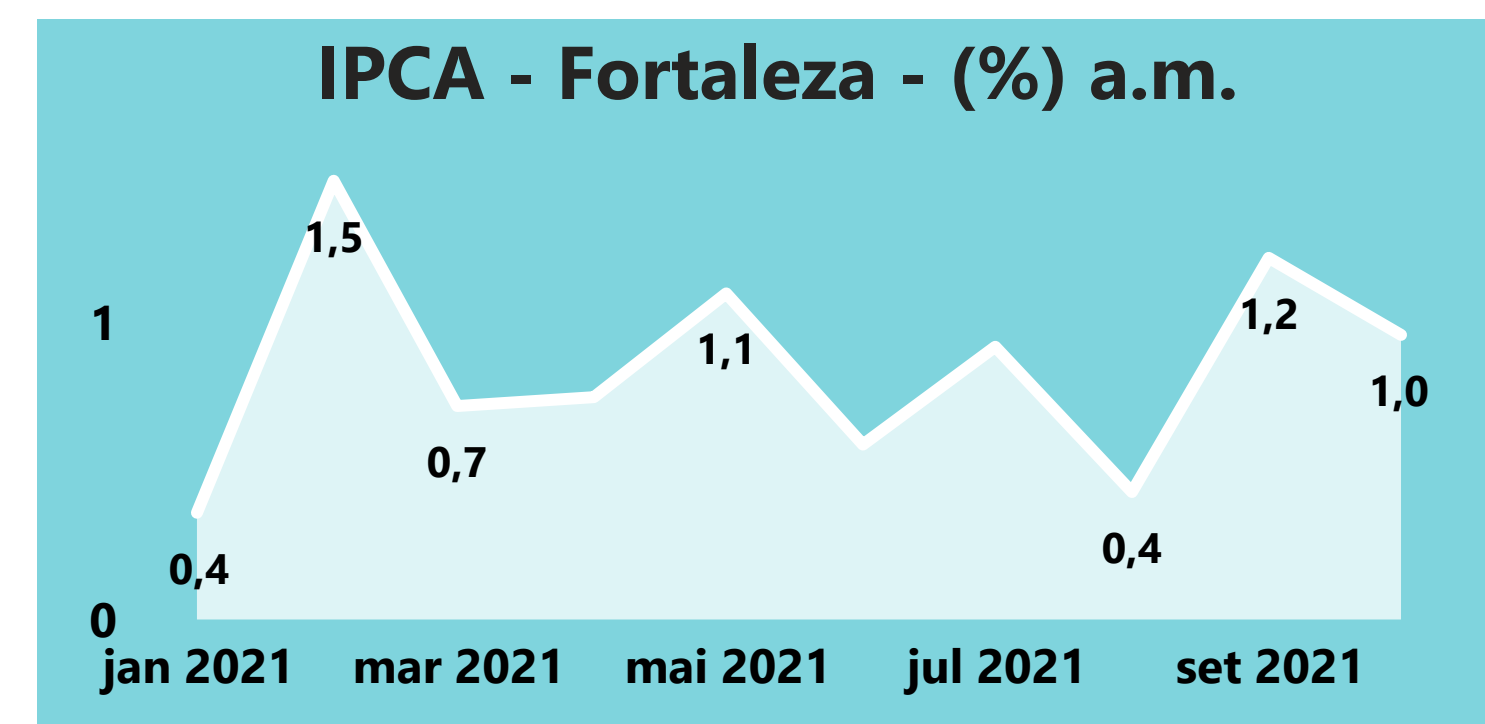
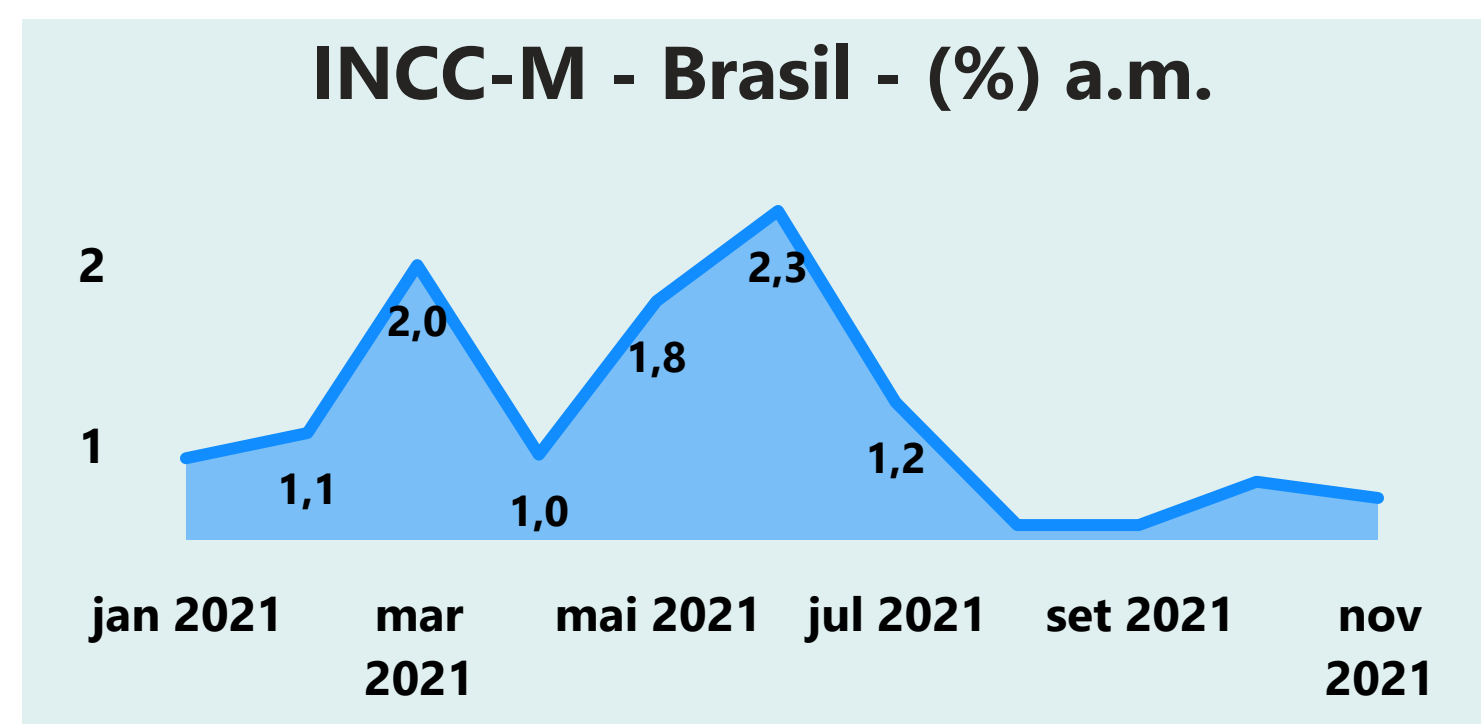
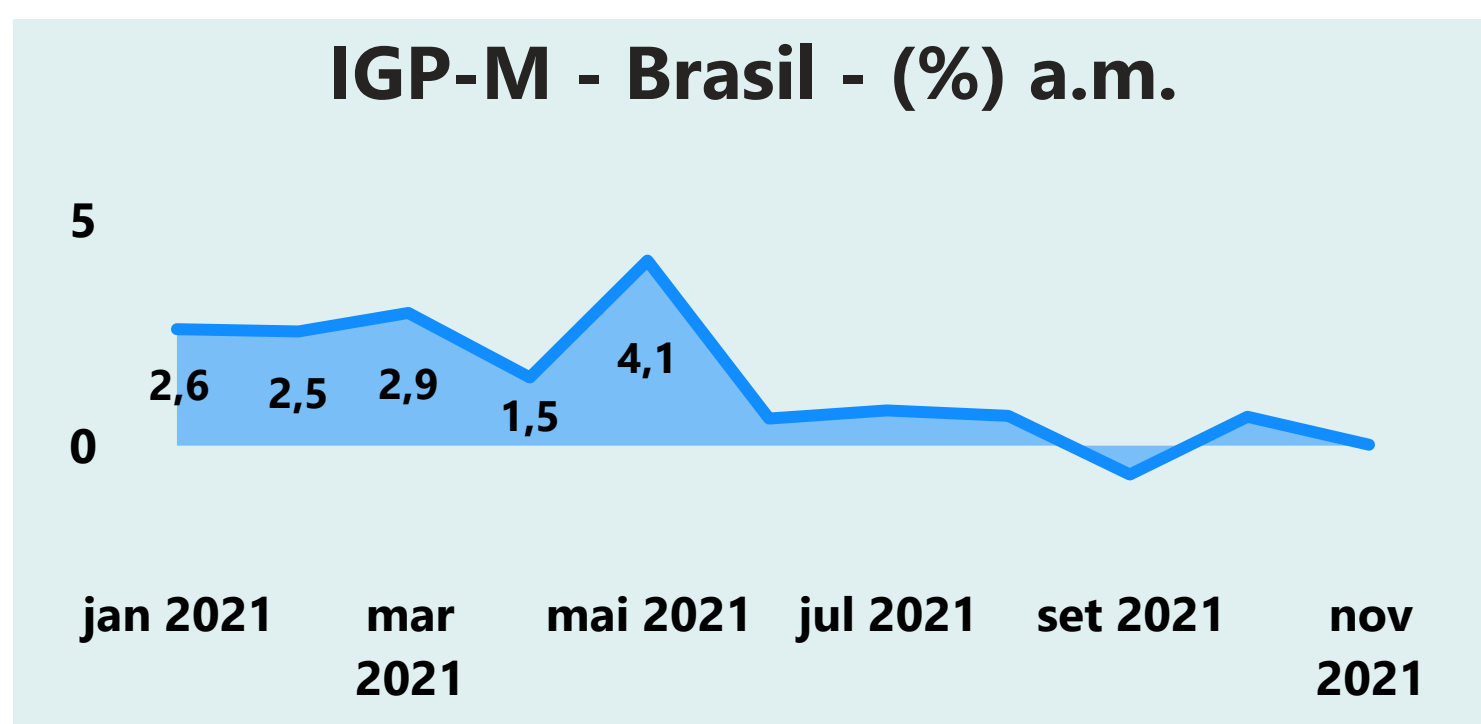
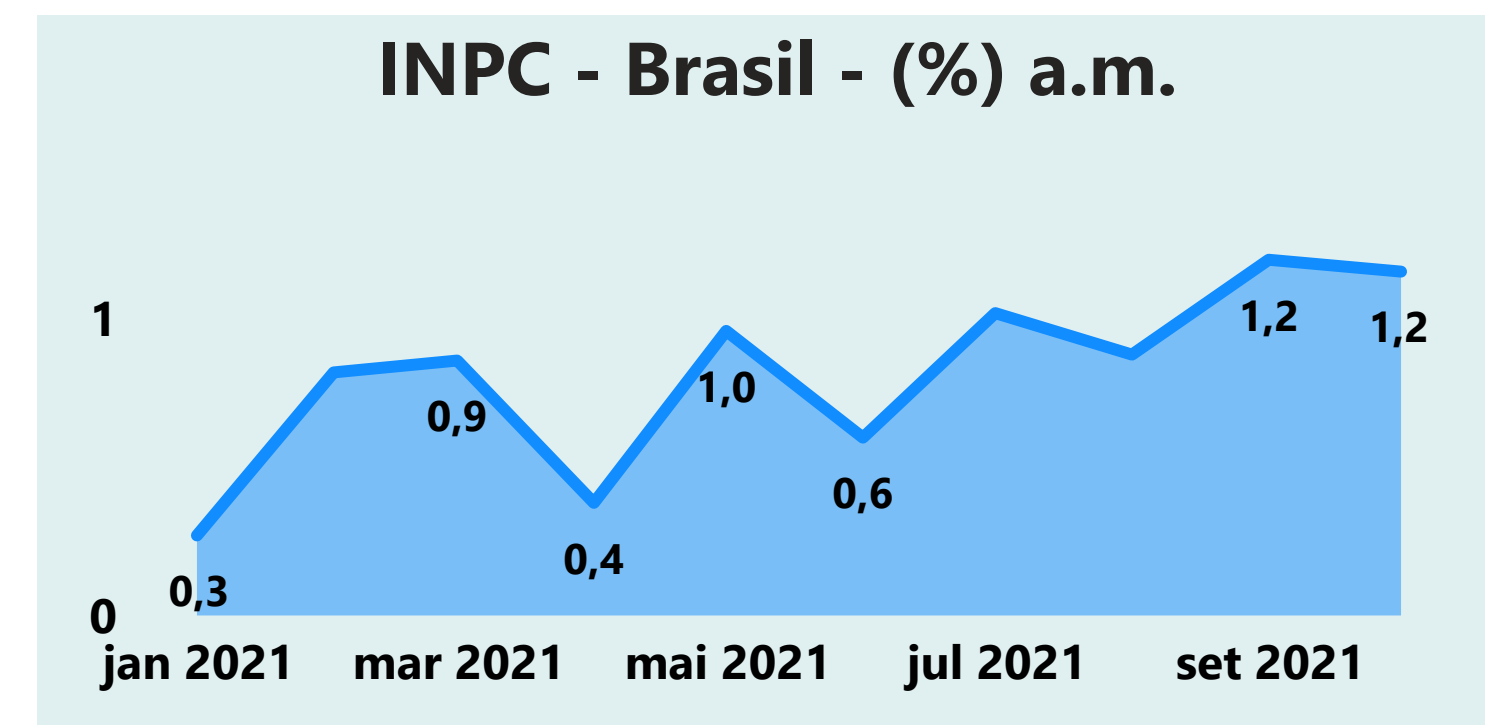
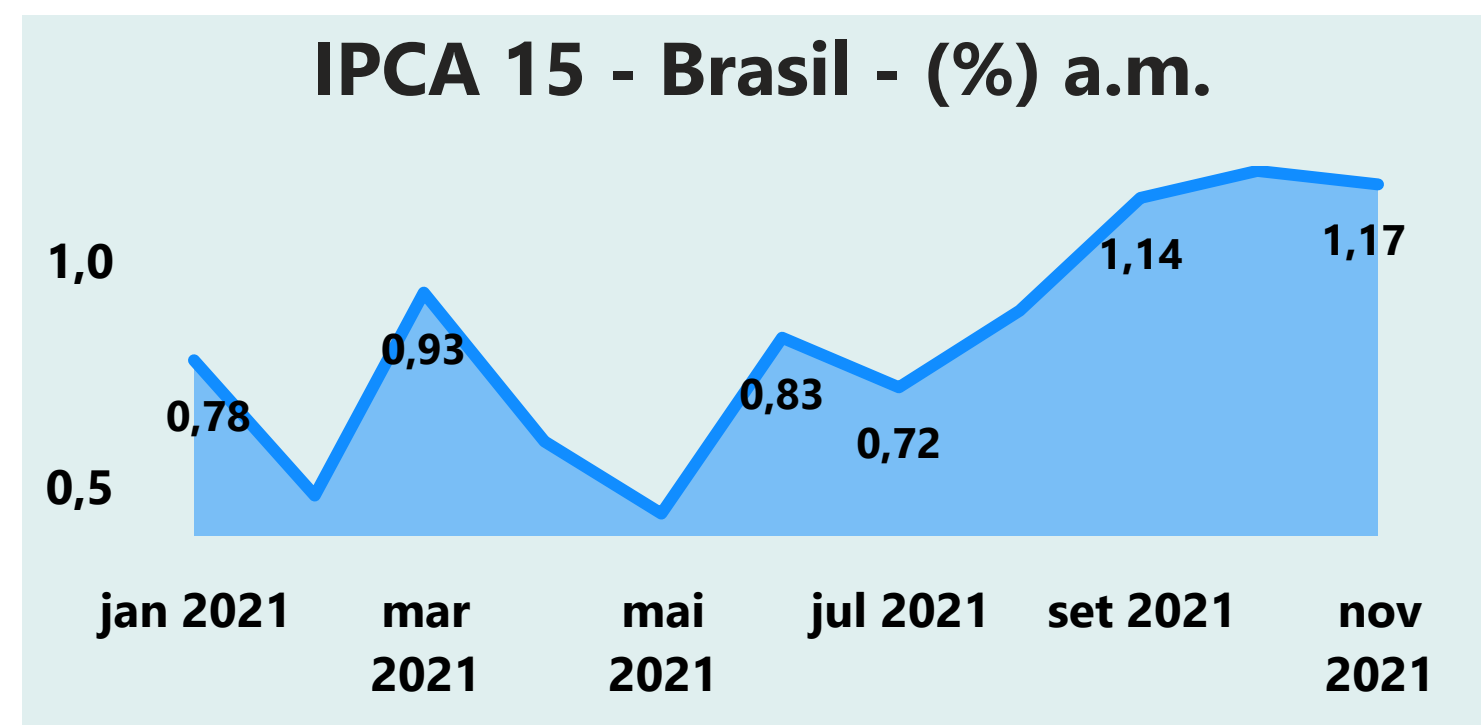
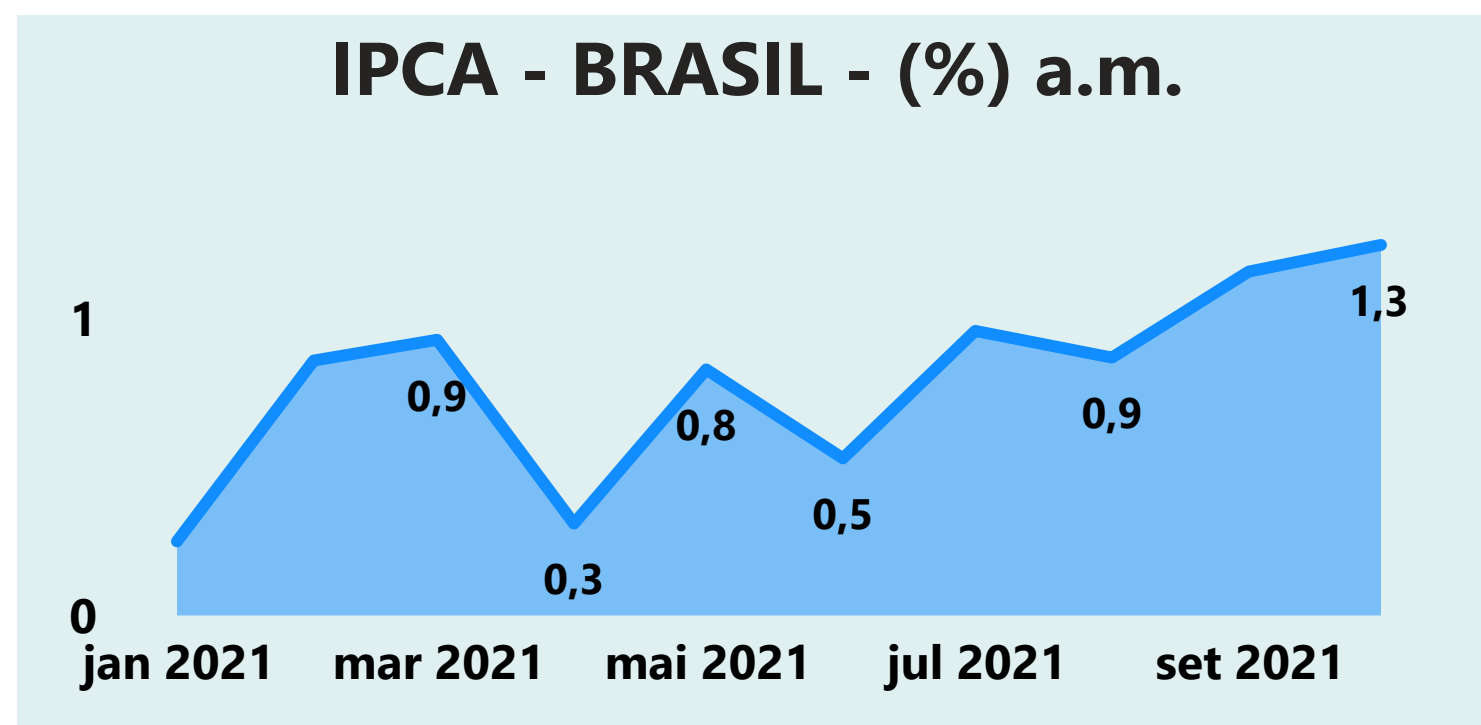


Última data disponível (*)

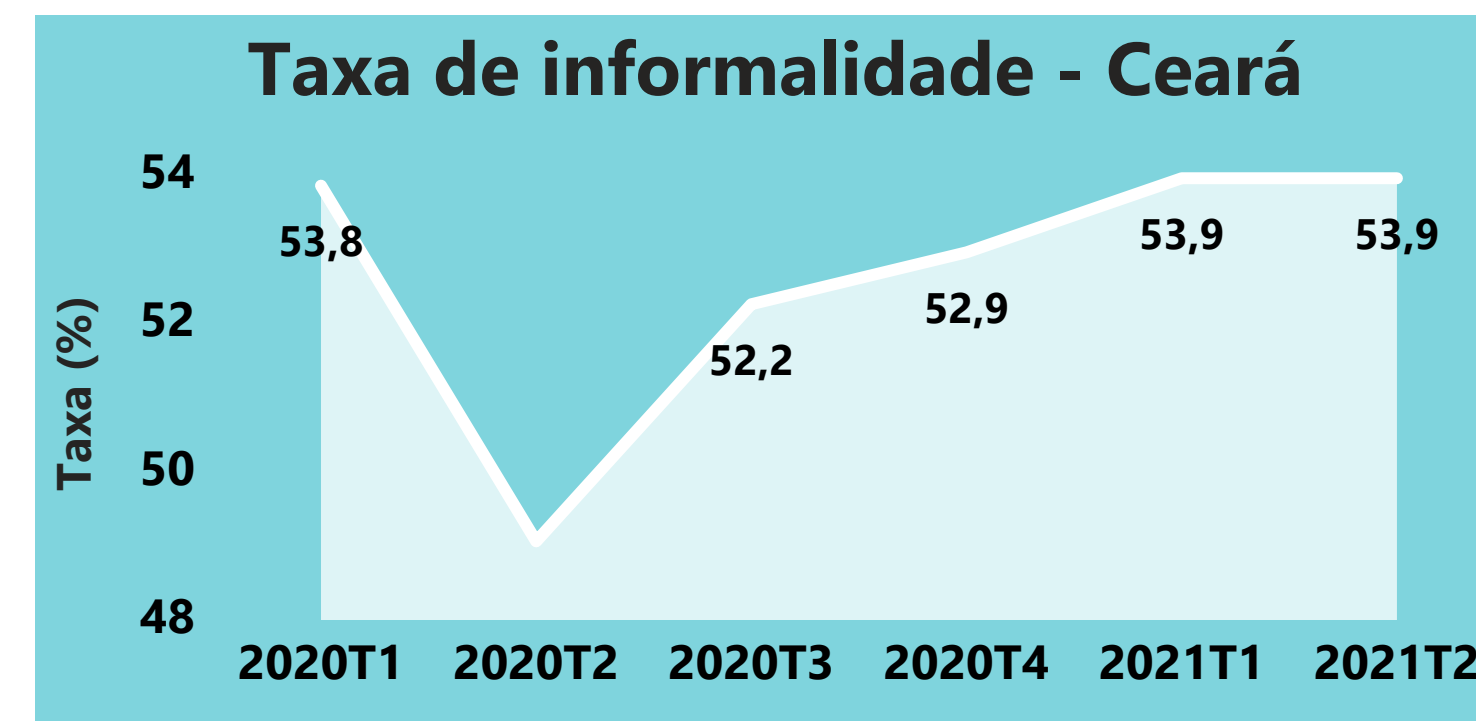
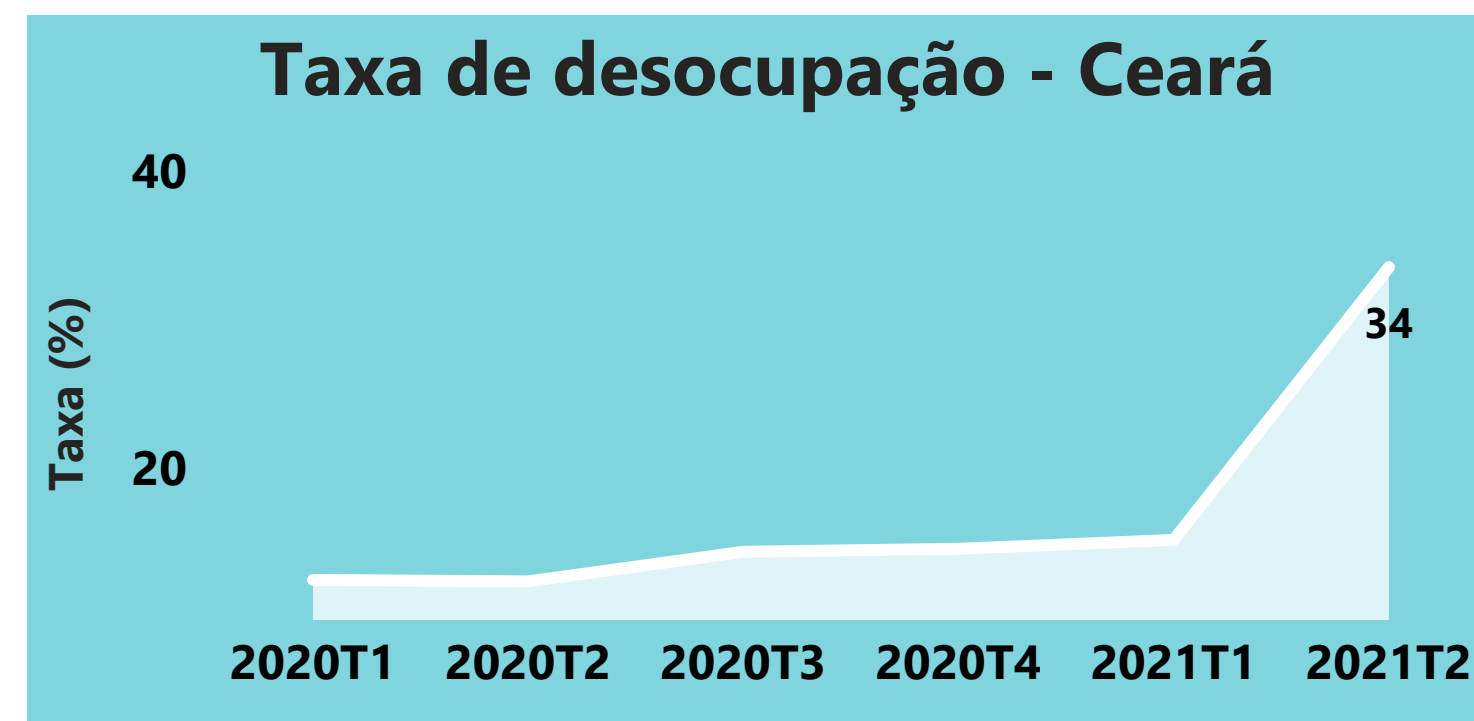
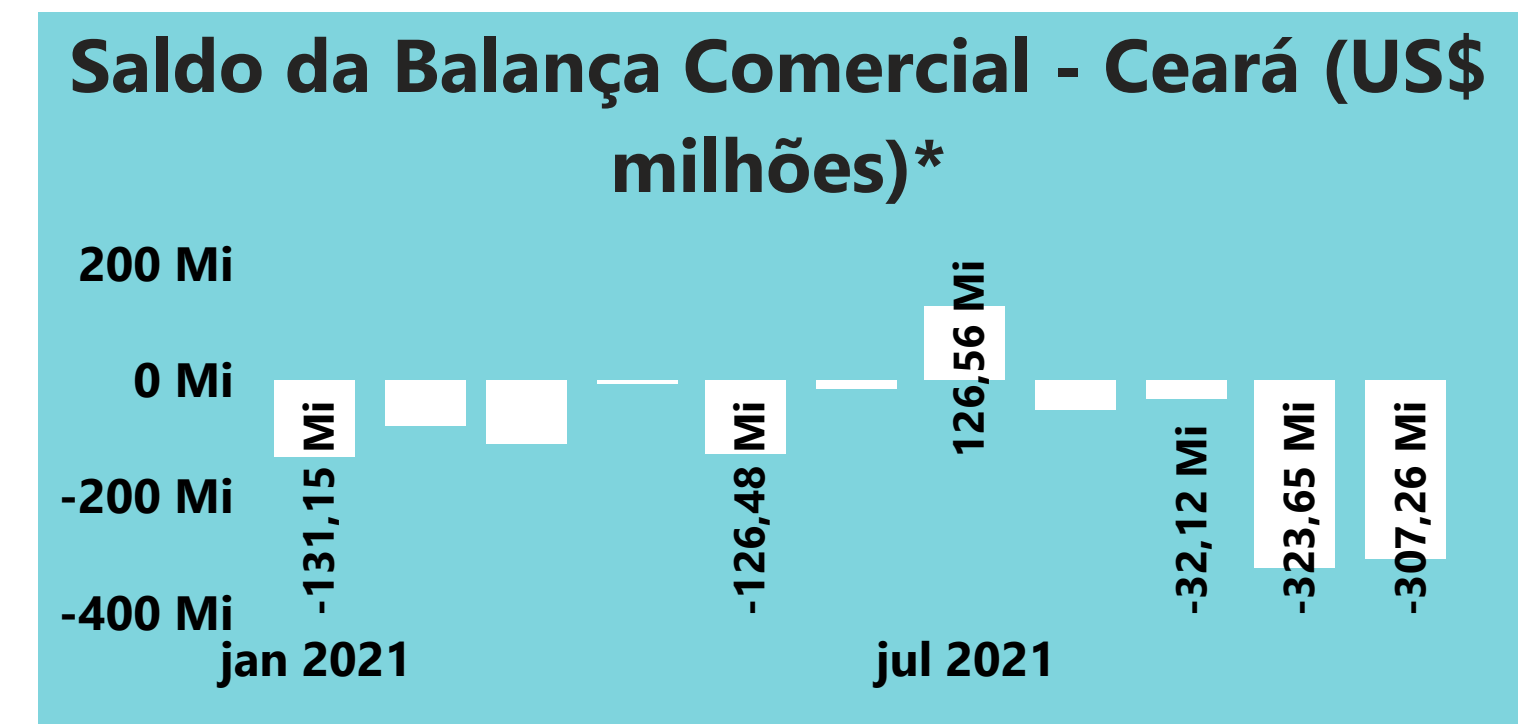
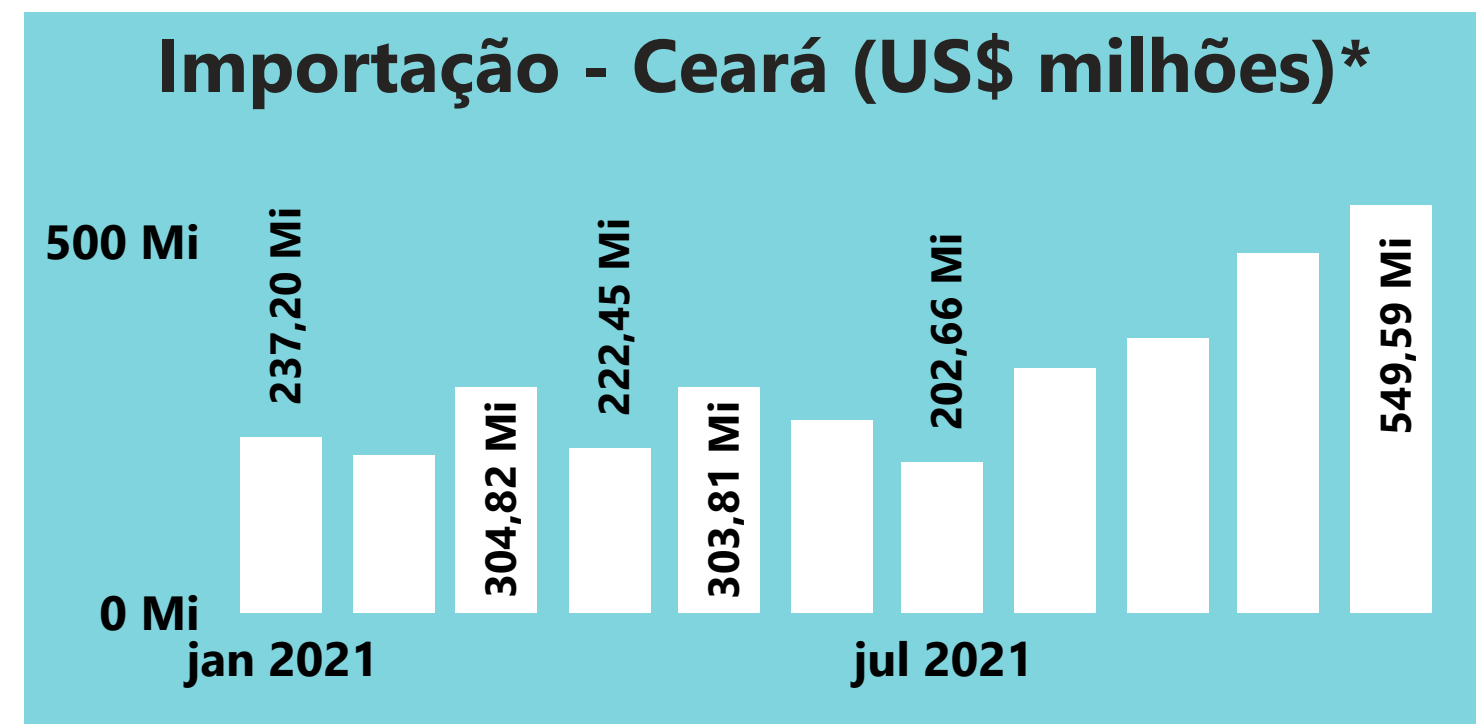
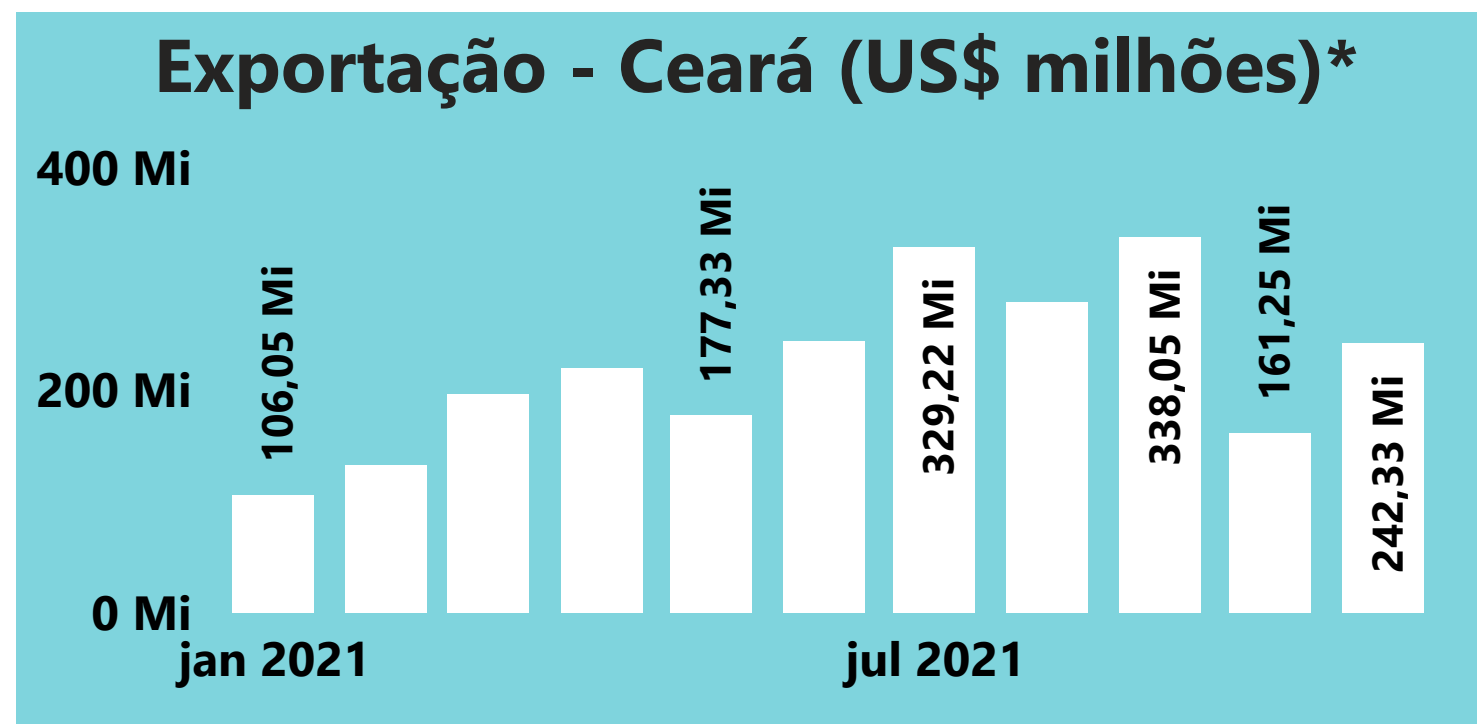
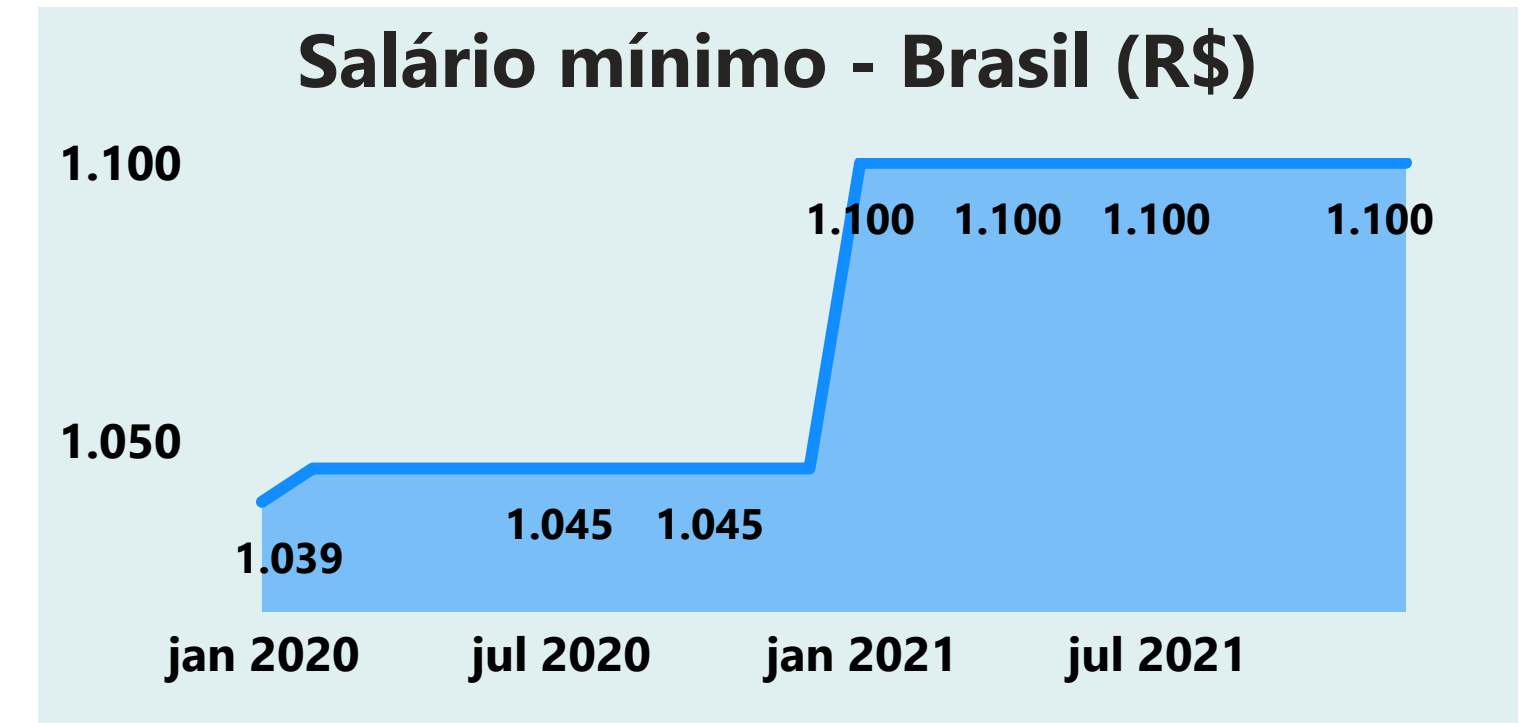
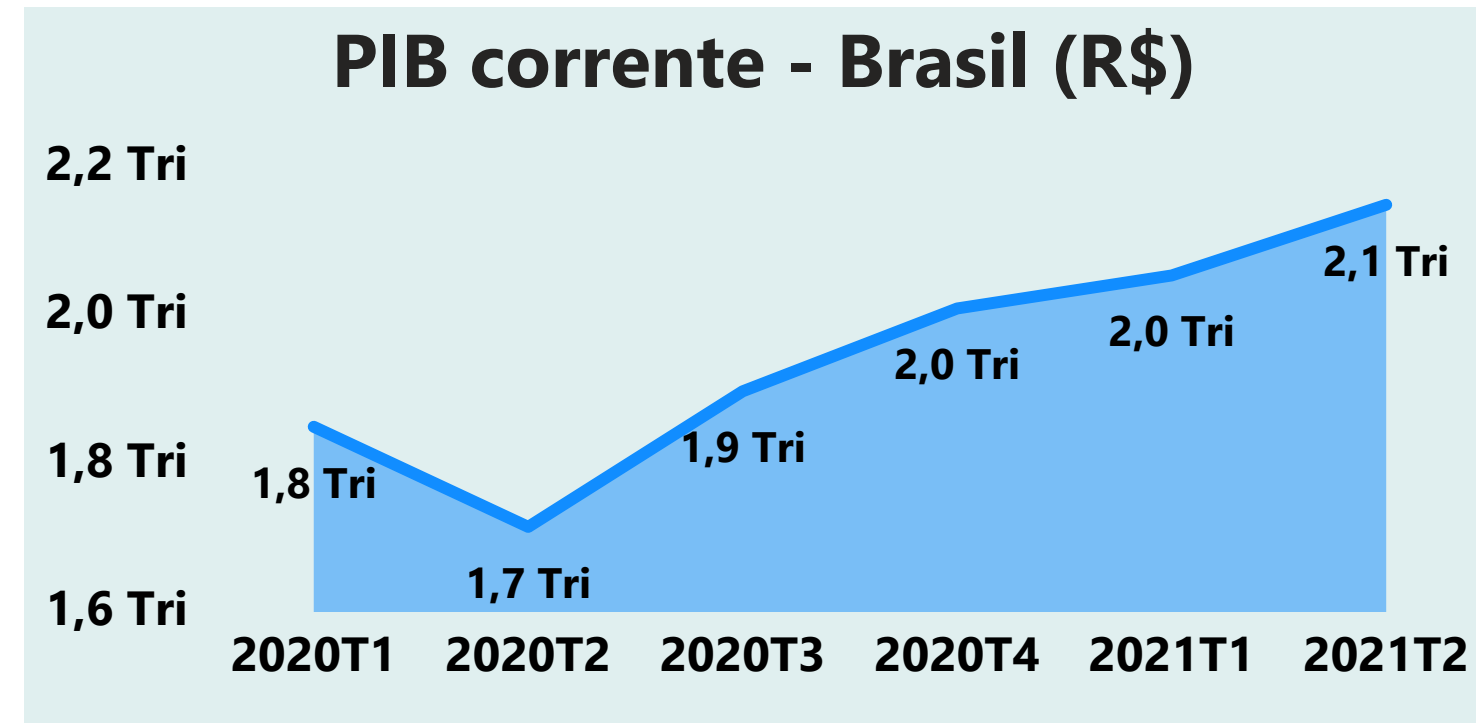
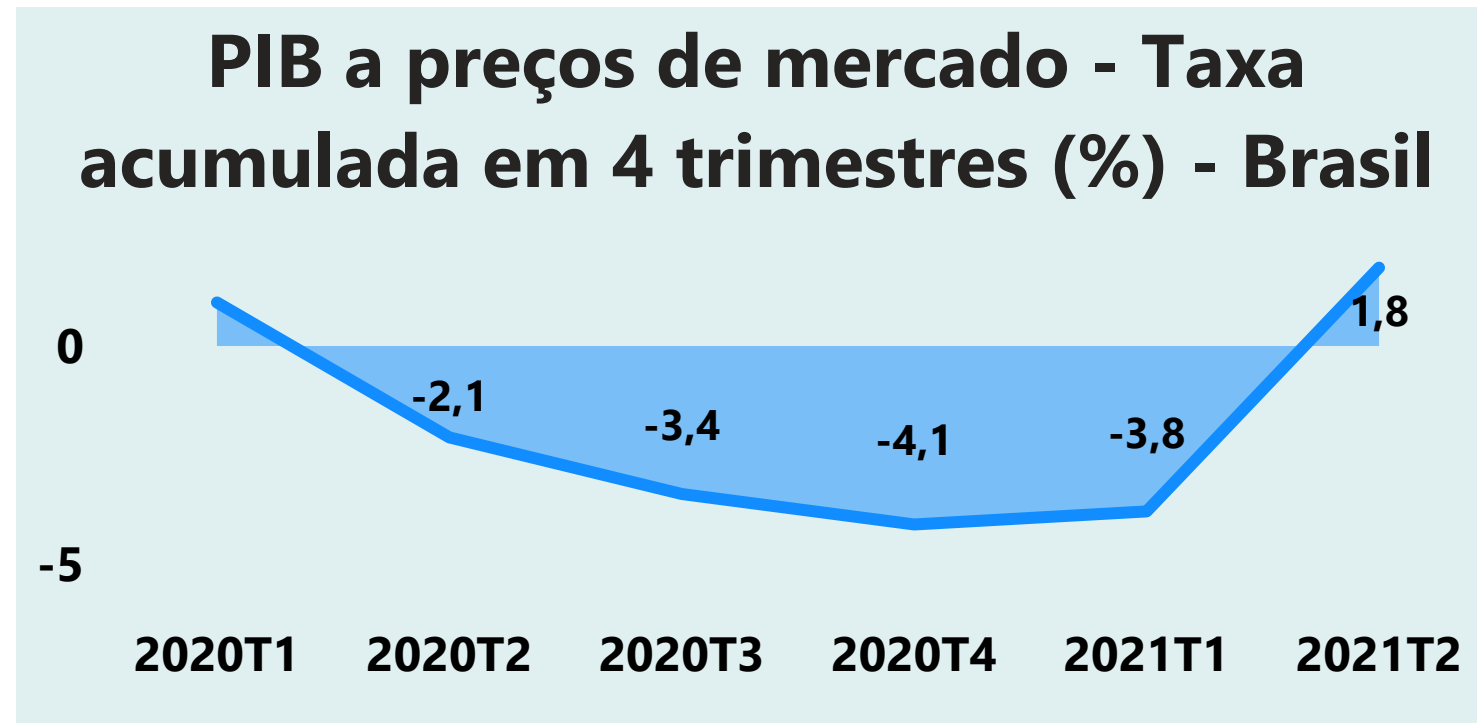
08/12/2021

Última data disponível (**)

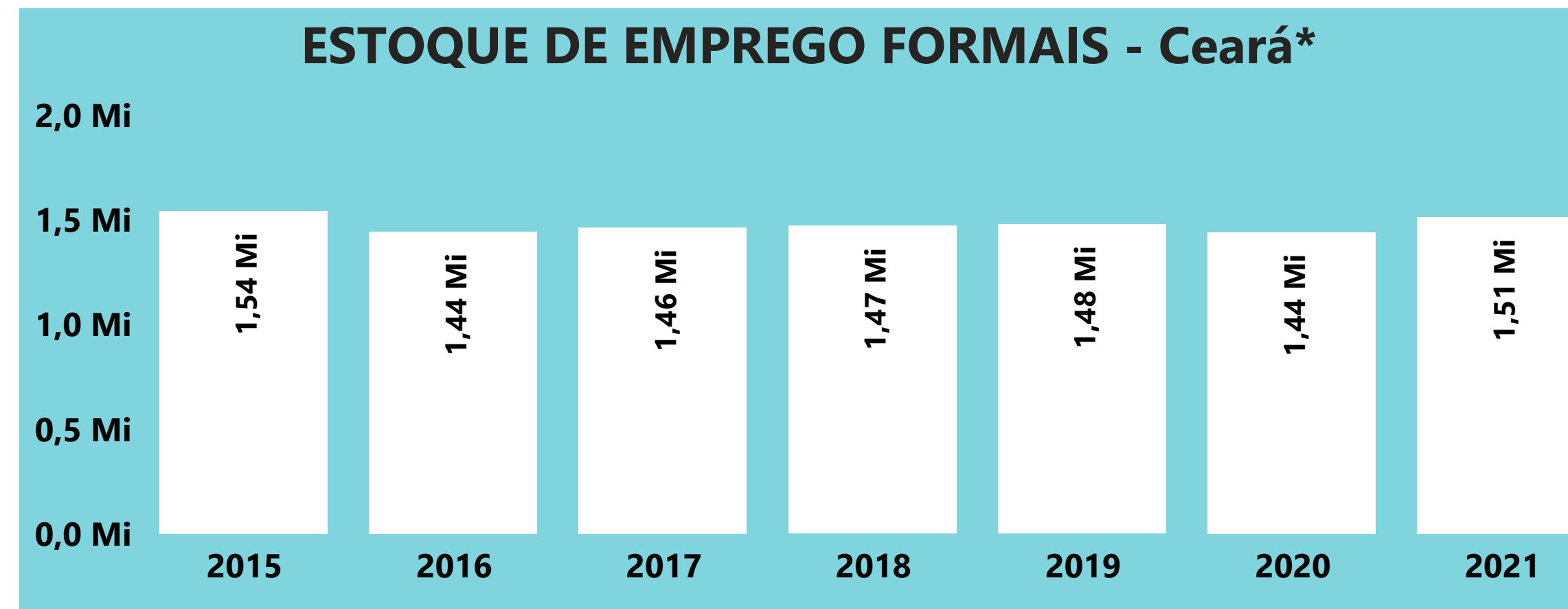
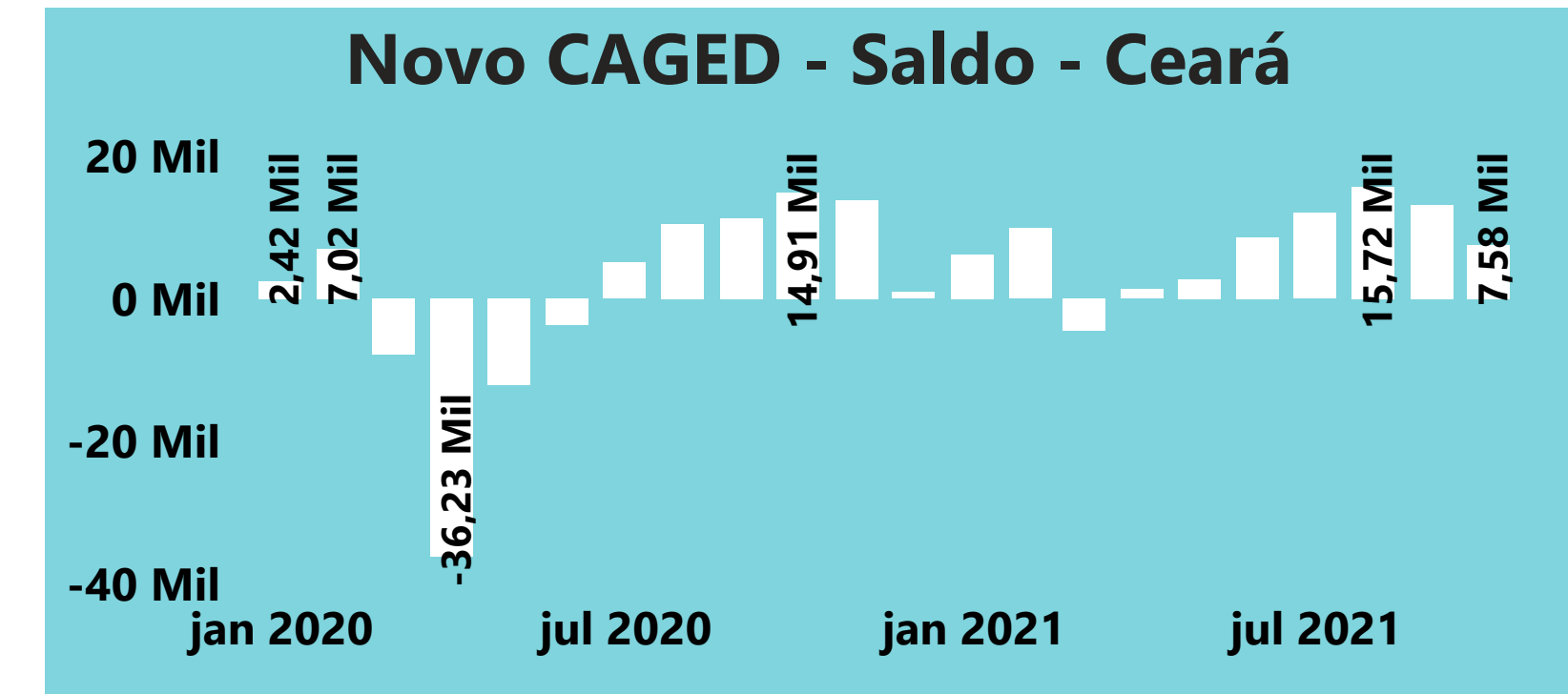
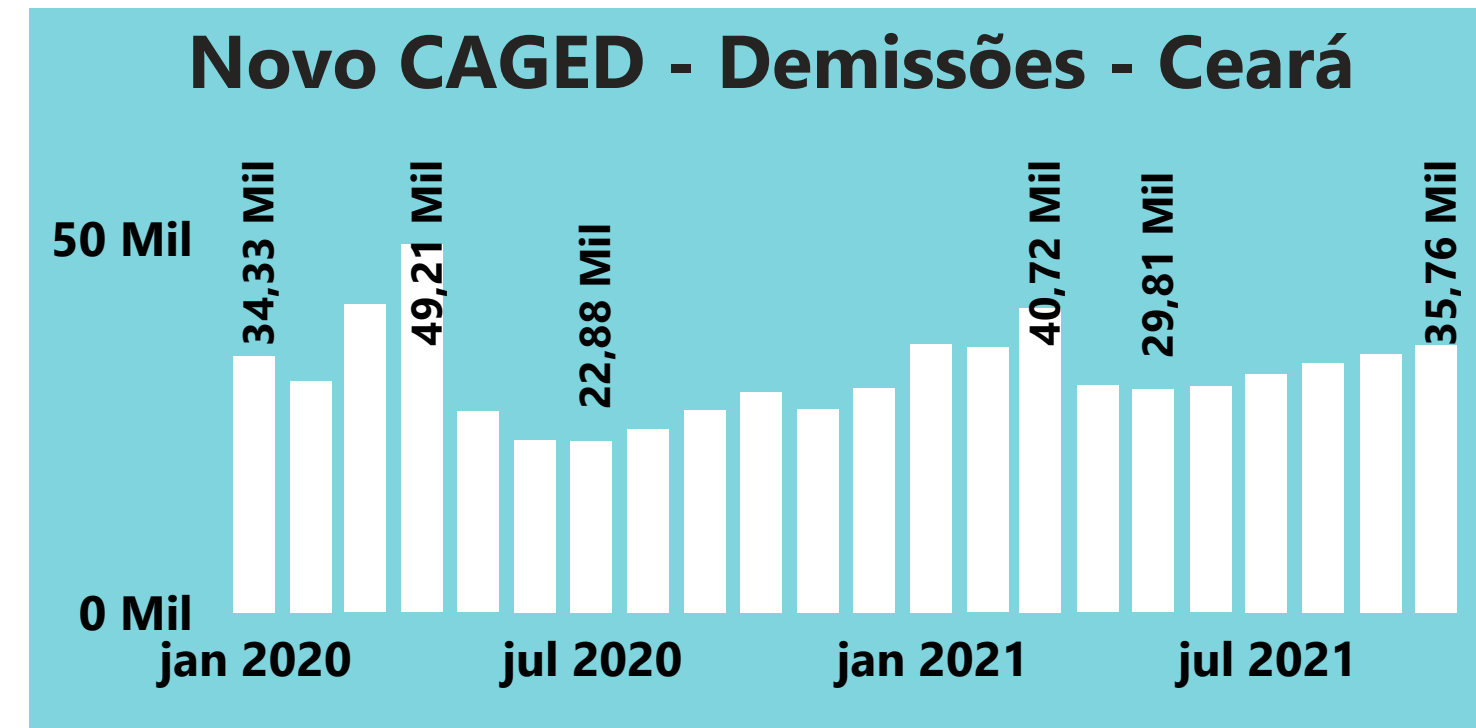
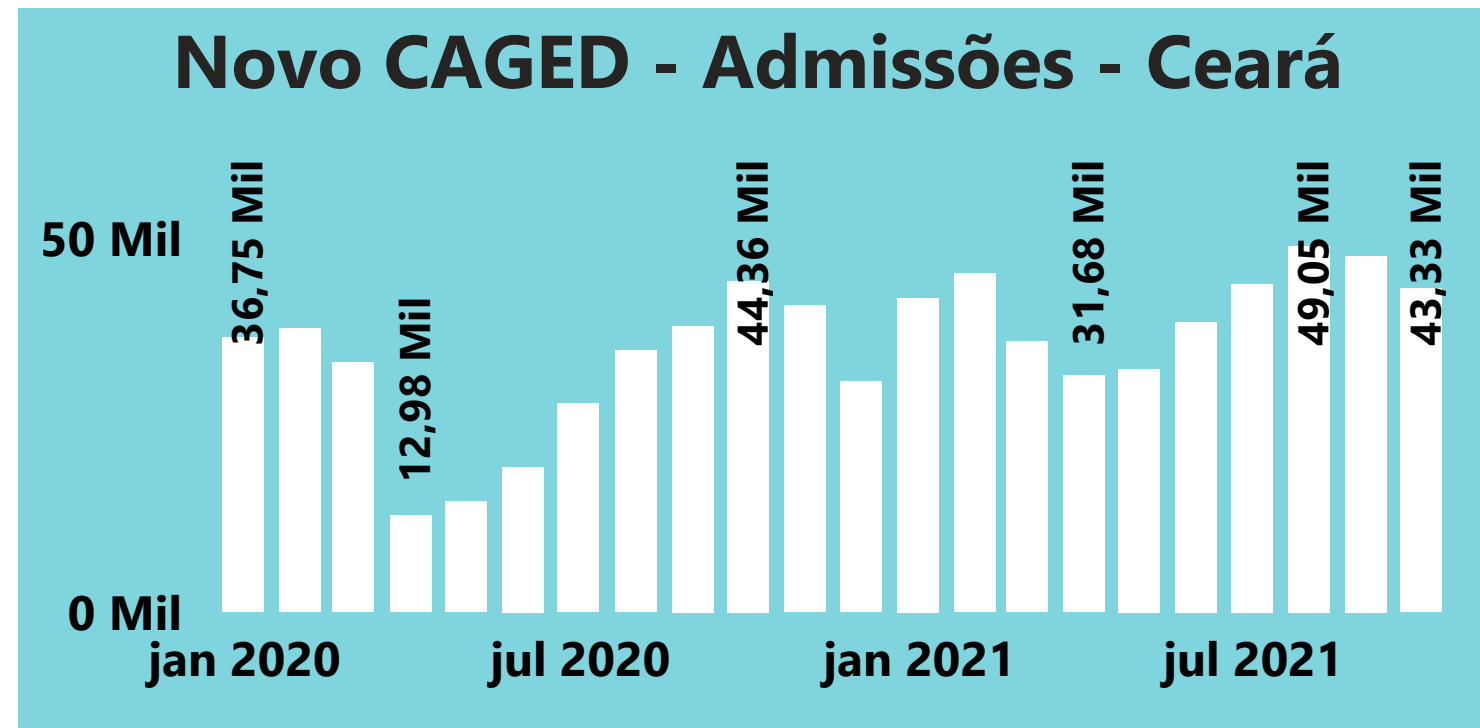
08/12/2021



Índices disponíveis até
2021-10



Última data disponível (*)
2021-11



* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

Petróleo (US\$): O petróleo Brent é um petróleo mais leve, negociado na Bolsa de Londres com produção no mar do norte da Europa e na Ásia. Ele é usado como preço de referência no mundo, isto é, quando você ouve ou lê uma notícia sobre o preço do barril de petróleo, o Brent é o mais citado. Ele é negociado em barril (159 litros).

Ouro (US\$): Gold Futures (GC) são negociados na bolsa COMEX, que faz parte do CME (Chicago Mercantile Exchange) Group. Cada contrato Gold Futures (GC) padrão representa 100 onças troy de ouro, que é o peso de um tijolo de ouro.

Prata (US\$): Os contratos futuros de prata representam 5.000 onças troy de prata e operam em dólares americanos por onça. (\$/oz). Os preços dos contratos variam em movimentos de \$0,05, sem limite por sessão e são negociados para os seguintes meses de expiração: janeiro, março, maio, junho, julho, agosto, setembro e dezembro.

Boi Gordo (R\$): O futuro de boi gordo é um ativo financeiro negociado por meio da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) da B3, e é utilizado como um meio de gestão de risco sobre as oscilações de preços dessa commodity, que é uma das principais do Brasil – país considerado um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo. Cada contrato equivale à negociação de 330 arrobas líquidas – sendo que cada arroba líquida equivale a 15 quilos – oriundas do animal que tem essas características. Ou seja, cada contrato negocia o equivalente a 4.950 quilos desse ativo-objeto.

Boi Gordo (US\$): O gado vivo é alimentado até o ponto de pesagem da colheita. Os contratos de gado vivo vêm com entrega física. Cada contrato futuro de gado vivo representa 40.000 libras com uma flutuação de preço mínima de \$ 0,00025 por libra, ou \$ 10 por tick. O contrato é negociado de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 13h05, horário central (CT).

Onça troy: Unidade de peso do sistema *troy*, utilizada na pesagem de metais preciosos, equivale a 31,10349 gramas. Um quilograma equivale a 32,15 onças-troy.